EMATER/RS ASCAR

Convênio:

Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

Rio Grande do Sul
Governo do Estado

Plano Anual de Trabalho

PAT - 2012

Versão Revisada

PORTO ALEGRE
Dezembro, 2011

Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER/RS

Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – ASCAR

DIRETORIA EXECUTIVA DA EMATER/RS E SUPERINTENDÊNCIA DA ASCAR

LINO DE DAVID
Presidente da EMATER/RS
Superintendente Geral da ASCAR

GERVÁSIO PAULUS
Diretor Técnico da EMATER/RS
Superintendente Técnico da ASCAR

VALDIR PEDRO ZONIN
Diretor Administrativo da EMATER/RS
Superintendente Administrativo da ASCAR

DIRETORIA SOCIAL DA ASCAR

IVAR PAVAN
Presidente

RUI POLIDORO PINTO
Vice-presidente

ELTON ROBERTO WEBER
Vice-presidente

Convênio:

Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

Plano Anual de Trabalho

PAT - 2012

Versão Revisada

PORTO ALEGRE
Dezembro, 2011

© 2011 EMATER/RS-ASCAR
Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem prévia autorização deste órgão.

(Catalogação na publicação – Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR)

E53p EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR
Plano anual de trabalho da EMATER/RS-ASCAR : 2012 /. EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. - 2. ed. rev. - Porto Alegre : EMATER/RS-ASCAR, 2011.
75 f. : il. - (Série Relatórios).

1. Plano de Trabalho. 2. Extensão Rural. 3. Rio Grande do Sul. I. Titulo. II. Série.

CDU 63.001.8"2011"(083.92)

REFERÊNCIA:

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. ***Plano anual de trabalho da EMATER/RS-ASCAR:*** *2012*. Porto Alegre, 2011. 75 f. 2. ed. rev. (Série Relatórios).

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 - Porto Alegre - RS - Brasil
fone (0XX51) 2125-3144 / fax (0XX51) 2125-3156
http://www.emater.tche.br **e-mail:** biblioteca@emater.tche.br

SÉRIE RELATÓRIOS

Elaboração:
Gerência de Planejamento – GPL
Gerente: Cordula Eckert
Núcleo de Informações Estruturais e Conjunturais - NIP
Catalogação Internacional na Publicação: Cleusa Alves da Rocha, CRB 10/2127
Designer Gráfico: Naira de Azambuja Costa
Revisão Textual: Greice Santini Galvão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **9**

2 FORTALECIMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS LOCAIS E REGIONAIS NAS ECONOMIAS DE BASE FAMILIAR **11**

2.1 SISTEMAS DE BASE AGRÍCOLA / FLORESTAIS 11
2.1.1 Arroz Irrigado **11**
2.1.2 Feijão **12**
2.1.3 Milho **13**
2.1.4 Trigo **14**
2.1.5 Soja **14**
2.1.6 Mandioca **15**
2.1.7 Cana-de-Açúcar **16**
2.1.8 Canola **16**
2.1.9 Girassol **17**
2.1.10 Sistemas Agroflorestais e Silvicultura **17**
2.1.11 Fruticultura **19**
2.1.12 Olericultura **20**
2.1.13 Floricultura **21**
2.1.14 Troca-Troca de Sementes **21**
2.1.15 Mecanização Agrícola **22**

2.2 SISTEMA DE BASE PECUÁRIA 23
2.2.1 Apicultura **23**
2.2.2 Pesca Artesanal **23**
2.2.3 Piscultura **24**
2.2.4 Bovinos de Corte **25**
2.2.5 Ovinocultura **26**
2.2.6 Suinocultura **26**
2.2.7 Bovinocultura de Leite / Produção Sustentável do Leite **27**
2.2.8 Pecuária Familiar **29**

2.3 TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA DE SISTEMAS PRODUTIVOS DE GRÃOS / MANEJO DE SOLO E ÁGUA 30
2.3.1 Agricultura de Base Ecológica **30**
2.3.2 Conservação de Solos e Água **31**
2.3.3 Reservação de Água e Irrigação **33**

2.4 AGROINDÚSTRIA 34
2.4.1 Vitrine Rural **35**

2.5 ARTESANATO 36

2.6 TURISMO RURAL 37

3 APOIO AO COOPERATIVISMO 39

3.1 GESTÃO RURAL 39

4 CRÉDITO E SEGURO 41

4.1 CRÉDITO RURAL - PRONAF 41

4.2 FUNDO ESTADUAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DOS PEQUENOS ESTABELECIMENTOS RURAIS – FEAPER 42

4.3 SEGURO DA AGRICULTURA FAMILIAR – PROAGRO MAIS 43

5 RS MAIS IGUAL / RURAL 45

5.1 COMBATE À POBREZA NO MEIO RURAL/ INCLUSÃO PRODUTIVA NA AGRICULTURA FAMILIAR 45

5.2 PRODUÇÃO DA CIDADANIA E DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL 46

5.3 GARANTIA DE DIREITOS / AÇÕES SOCIOASSISTENCIAIS 47

5.4 DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL/ CHAMADAS DE ATER 48

5.5 SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR 49

5.6 REFORMA AGRÁRIA 50

5.7 CRÉDITO FUNDIÁRIO 51

5.8 POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS 52

6 JUVENTUDE RURAL E SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR 55

7 QUALIDADE DE VIDA NO MEIO RURAL 57

7.1 SANEAMENTO BÁSICO 57

7.2 HABITAÇÃO E PAISAGISMO 58

7.3 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE 59

7.4 POLÍTICAS PÚBLICAS E SAÚDE 60

7.5 PLANTAS BIOATIVAS: MEDICINAS, AROMÁTICAS E CONDIMENTARES 61

7.6 IDOSOS 62

8 GESTÃO AMBIENTAL 63

8.1 LICENCIAMENTO E REGULARIDADE AMBIENTAL 63

8.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL 64

8.3 RS BIODIVERSIDADE 65

8.4 GEOPROCESSAMENTO 67

9 FORMAÇÃO DE TÉCNICOS E AGRICULTORES 69
9.1 FORMAÇÃO TÉCNICO-SOCIAL 69
9.2 QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES 70

10 CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO 73

11 SERVIÇOS DE ACOMPANHAMENTO E DADOS BÁSICOS 75

1 INTRODUÇÃO

O **PLANO ANUAL DE TRABALHO – PAT – 2012** apresenta as principais atividades a serem executadas pela EMATER/RS-ASCAR junto aos agricultores familiares, incluindo comunidades indígenas e quilombolas, pecuaristas familiares e pescadores artesanais, distribuídos em cerca de 11.972 localidades rurais, 492 municípios do estado do Rio Grande do Sul, distribuídos nos dez Escritórios Regionais.

Com o apoio dos técnicos dos Escritórios Regionais e do Central, essas atividades foram planejadas pelos extensionistas dos escritórios municipais, com a participação dos agricultores e parcerias, como as prefeituras municipais, conselhos de desenvolvimento, comunidades, sindicatos de trabalhadores rurais, cooperativas e associações.

As atividades planejadas têm como foco a geração de renda, a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social, a promoção da cidadania das famílias rurais e a sustentabilidade ambiental.

Fica evidenciado que a ATER tem um papel vital no apoio à produção de alimentos, os quais devem ser produzidos incorporando patamares crescentes de **sustentabilidade nas formas de manejo dos agroecossistemas**, a partir de um **enfoque sistêmico** e respeitando a diversidade ecológica e cultural das distintas regiões.

Mais do que apoiar processos produtivos, é fundamental atuar fortemente na gestão "para além da porteira", a partir do apoio e qualificação das agroindústrias familiares e da organização para o associativismo, com ênfase no **fortalecimento das pequenas e médias cooperativas**, a partir da atuação de equipes multidisciplinares.

É importante reconhecer também que ainda existe muita pobreza no meio rural. Enfrentar o desafio de um **RS mais igual, no meio rural**, com uma atuação consistente, visando a inclusão social e produtiva dessas famílias, numa perspectiva emancipatória, é um grande desafio que se coloca para a EMATER-RS/ASCAR.

Sabemos que o meio rural vai além do agrícola: mais do que um espaço de produção, é um lugar para se viver, com direito ao acesso à cultura, lazer, educação e cidadania, de forma harmoniosa com o ambiente. Nessa perspectiva, as atividades voltadas para a **qualidade de vida das famílias rurais** adquirem grande relevância. A abordagem desse conjunto de questões requer um olhar diferenciado para trabalhar com a **juventude rural** e enfrentar o tema da **sucessão familiar**.

A implantação e execução dessas atividades requer um **processo contínuo e permanente de formação**, tanto de técnicos como de agricultores.

Estão incorporados neste documento compromissos firmados com o Governo Estadual, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Agronegócio (SEAPA), da Secretaria de Obras Públicas e outras.

Especificamente com a Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), com o objetivo da prestação de serviços de ATER para agricultores familiares, assentados da Reforma Agrária, pescadores artesanais, aquicultores, indígenas, quilombolas, foram definidas como prioridades:

- O Fortalecimento das Cadeias Produtivas Locais e Regionais nas Economias de Base Familiar;
- A Irrigação e Usos Múltiplos da Água;
- A Reforma Agrária, Ordenamento Fundiário e Apoio às Comunidades Quilombolas e Indígenas;
- A Soberania e Segurança Alimentar, Abastecimento e Erradicação da Pobreza Extrema no Meio Rural;
- A Assistência Técnica a cooperativas no Programa de Desenvolvimento do Cooperativismo Rural Gaúcho.

Em síntese, o que se pretende é, para além da projeção e do alcance de metas quantitativas (reveladoras dos resultados esperados e do esforço necessário) ajudar a construir processos, em parceria com as demais instituições e atores sociais que ajudam a promover o desenvolvimento rural. Esses processos devem ser baseados nos seguintes pressupostos: a participação como opção metodológica privilegiada; o foco na sustentabilidade (em suas múltiplas dimensões) e; fortalecer o grau de empoderamento das famílias rurais.

Gervásio Paulus

Diretor Técnico da EMATER/RS
Superintendente Técnico da ASCAR

Esta versão foi revisada em janeiro de 2012, incorporando metas conveniadas com SDR.

2 FORTALECIMENTO DAS CADEIAS PRODUTIVAS LOCAIS E REGIONAIS NAS ECONOMIAS DE BASE FAMILIAR

2.1 SISTEMAS DE BASE AGRÍCOLA / FLORESTAIS

2.1.1 Arroz Irrigado

O arroz Irrigado é a cultura que mais demanda água no estado do RS, pois utiliza a irrigação em mais de 1,1 milhões de ha. Sua produtividade tem aumentando a cada ano pelo uso de tecnologias adequadas e principalmente pela adequação e preparo do solo antecipado, permitindo o plantio em período recomendado preferencial. No entanto o preço tem-se mantido abaixo do preço mínimo estabelecido.

A cadeia produtiva do arroz tem buscado várias formas de consumo, além da alimentação humana, uma vez que há excedente do produto no mercado, o uso para ração animal foi estimulado pelo fator preço.

O manejo d'água continua sendo uma preocupação constante, principalmente para redução de demanda e também para evitar as contaminações dos mananciais por transporte de materiais sólidos e de resíduos químicos.

A EMATER/RS-ASCAR trabalha na orientação das pequenas e médias lavouras, para oportunizar a redução de contaminações e na orientação do sistema pré-germinado que tem sido usado, mas apresenta problemas de controle de plantas invasoras e de manejo de água pela formação de algas. A ação da Instituição se efetivará, também, quanto à regulagem de colhedoras para reduzir perdas de colheita, à produção em rotação com marrecos de Pequim e no despertar de outros produtores e regiões para a produção de base ecológica.

A parceria com o IRGA tem sido importante, pois técnicos da EMATER/RS-ASCAR são capacitados pelos seus pesquisadores e as ações de Extensão são desenvolvidas conjuntamente.

OBJETIVOS:

- Aumentar a produtividade com baixo custo de produção e reduçãode impactos ambientais.
- Incentivar e difundir entre mais produtores, em outras regiões do Estado, a produção de base ecológica.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidades (nº)
Manejo da cultura em sequeiro	agricultores/ha	30/50
Manejo convencional da cultura irrigada		900/25.000
Manejo da cultura em base ecológica		100/1.000
Sistema pré-germinado, orientações.		500/10.000
Colheita e redução de perdas		300/25.000
Capacitação de extensionistas	curso/técnico	01/20
Dias de campo sobre cultivo de arroz de terras altas	evento/ agricultores	02/50

DESTAQUES:

- Melhorar o manejo d'água, principalmente no cultivo do arroz pré-germinado e produtividade com baixo impacto ambiental
- Produção de arroz e Marreco de Pequim em rotação.

2.1.2 Feijão

O feijão, alimento tradicional na mesa do brasileiro, normalmente plantado na região colonial do Estado (regiões Central, Vale do Taquarí, Alto e Médio Uruguai e Sul), além de sua importância na alimentação básica da população, graças ao seu valor nutricional, ainda pode ser utilizado como uma das alternativas no sistema de rotação de culturas da pequena propriedade familiar, contribuindo para a formação da receita da propriedade.

A área plantada de feijão no Estado, prevista para o ano agrícola 2011/12, poderá ser em torno de 70.000 hectares, na primeira safra. Soma-se ao plantio da primeira safra, cerca de 25.000 hectares, previsto como área cultivada na chamada safrinha ou 2ª safra distribuídas em cerca de 117 mil propriedades. Estima-se trabalhar com 7.700 produtores no Estado, cobrindo uma área de 11.000 ha assistidos pela Extensão Rural e que colheriam em média 1.800 kg/ha.

As principais atividades a serem desenvolvidas visam melhorar a produtividade média e para tanto, serão orientadas a: introdução de novas sementes de variedades incluídas no zoneamento agrícola, Instalação de Unidades Demonstrativas e realização de tardes de campo nas mesmas, capacitação contínua de técnicos que atuam nas principais regiões produtoras (executadas por pesquisadores da EMBRAPA de Pelotas e Goiânia), organização da comercialização nos principais municípios produtores e divulgação e conscientização do produtor em relação à importância de obedecer ao zoneamento agrícola.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidades (nº)
Público assistido	agricultores/ha	7.720/ 11.066
Produtividade assistida	Kg/ha	1.800

2.1.3 Milho

O milho é o principal insumo das rações de aves, suínos, bovinos de leite e demais criações, sendo esta cultura, a que mais tem identificação com os agricultores familiares, pela possibilidade de utilização na propriedade. Assim, sua produção é fundamental para a segurança alimentar das famílias, na produção de ovos, carne e leite, que são atividades de importância econômica e social relevantes para o estado do Rio Grande do Sul.

O milho pode ser cultivado em todo Estado, entretanto, anualmente ocorrem variações no rendimento dos grãos, entre as safras e regiões. Essas variações são causadas, muito freqüentemente, pela ocorrência de deficiências hídricas durante o desenvolvimento da cultura. Esta observação, coloca em evidência a dificuldade existente para o Rio Grande do Sul em alcançar a auto-suficiência em milho para alimentar seus rebanhos, principalmente de suínos e aves.

A produção do milho gaúcho mostra crescimento na produtividade das lavouras e na qualidade dos grãos, conseqüência da incorporação de tecnologia pelos produtores. A área plantada de milho no Estado, prevista para o ano agrícola 2011/12 poderá ser de cerca de 1.154.870 hectares, ou seja, 4,86 % maior do que a área plantada no ano passado, com uma expectativa de produtividade média dos agricultores assistidos em torno dos 5.680 kg/ha.

As principais atividades a serem desenvolvidas pela ação da ATER visam melhorar a produtividade média do milho dos 42.000 agricultores assistidos em 230.000 ha, o que se dará através: do manejo adequado dos solos, da rotação de culturas; da capacitação dos técnicos que atuam nas principais regiões produtoras; da realização de unidades demonstrativas com parceiros da pesquisa, como EMBRAPA e FEPAGRO, da divulgação dos resultados e da conscientização do produtor em relação a importância da secagem e armazenamento adequado. Com vistas para à preservação da biodiversidade destaca-se como prioridade o resgate e preservação de sementes crioulas.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidades (nº)
Público assistido	agricultores/ha	42.000/230.000
Produtividade assistida	Kg/ha	5.680

DESTAQUES:

Busca de melhoria na produtividade do agricultor familiar, buscando a auto-suficiência do produto no Estado.

2.1.4 Trigo

As ações da Extensão Rural na atividade relacionada ao trigo considera o fato de o Estado produzir além das suas necessidades, gerando nos últimos anos elevados excedentes. As atividades dos extensionistas da EMATER/RS-ASCAR serão voltadas para a viabilidade econômica, enfatizando a margem de contribuição da atividade para o estabelecimento familiar. O trabalho com a cultura do trigo será desenvolvido em todas as dez regiões administrativas EMATER/RS-ASCAR.

A ATER planejou para 2012 prestar assistência a 4.300 produtores de trigo com área projetada de 80.000 ha, cuja expectativa de produção é de 203.000 toneladas.

As práticas a serem desenvolvidas na atividade tritícola pela Extensão Rura são aquelas que envolvem manejo convencional e manejo de base ecológica. Dentro desde universo está a recomendação de cultivares, nutrição de plantas, manejo sanitário e divulgação dos instrumentos de apoio à comercialização como Contratos de Opção de Venda, Prêmio de Escoamento de Produto (PEP) e Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (PEPRO).

2.1.5 Soja

A cultura da soja iniciou, no Rio Grande do Sul, com o objetivo, dentre outros, de ocupar, durante o verão, as áreas cultivadas, no inverno, com o trigo.

É ela, a cultura de maior área no Rio Grande do Sul, estimando-se, para a safra - 2011/2012, cerca de 4.100.000 hectares. Razão pela qual o desenvolvimento agrícola e econômico do Estado tem relação com o avanço da cultura e seu estabelecimento no sistema de produção.

O avanço tecnológico, o plantio direto e a transgenia ocasionaram mudanças nos conceitos de manejo dessa cultura, além do surgimento de doenças como a ferrugem, que são aspectos que exigem um acompanhamento mais efetivo, em virtude da constante evolução no seu manejo e suas tecnologias da severidade de seus danos. A cultura tem demonstrado avanço na profissionalização dos produtores e técnicos.

As ações da extensão rural são calcadas na utilização racional do uso dos insumos principalmente no controle de doenças e plantas daninhas e ação para de evitar perdas na colheita. Outro fator que vem se desenvolvendo, são as usinas de BIODIESEl que estão retomando o processo de transformação, sendo que a instalação de unidades de esmagamento (óleo energia, BIODIESEL e farelo PROTEINA) estão sendo retomadas e construídas, o que serve de ferramenta de fomento a outras ações, como a transformação de proteína vegetal em proteína animal leite, carne e ovos, o que desencadeia o desenvolvimento e local e regional.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidades (nº)
Área Atendida	ha	357.488
Propriedades assistidas	agricultores	20.000
Capacitação de técnicos	técnicos	50
Perdas na colheita	propriedades	500
Controle da ferrugem		20.000

DESTAQUES:

Redução no uso de agrotóxicos e de perdas na colheita.

2.1.6 Mandioca

O Rio Grande do Sul possui cerca de 85 mil hectares de lavouras de mandioca com um rendimento médio de 15 t/ha. Há um esforço sendo executado pelas diversas instituições parceiras envolvidas, EMATER, FEPAGRO, AFUBRA, UFRGS, EMBRAPA Pelotas e iniciativa privada, com o intuito de resgatar e construir um cenário mais atrativo para a cultura, principalmente com os mecanismos institucionais de aquisição como o PAA e o PENAE, além da produção de etanol.

Mesmo que a área plantada da cultura venha diminuindo ao longo dos anos, a demanda para o consumo humano, além da tradicional utilização na alimentação animal, tem aumentado, o que tem colaborado na subsistência da família.

Existem, hoje, 1.002 agricultores envolvidos na produção com manejo ecológico da cultura.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidades (nº)
Área Atendida	ha	3.529
Assistência técnica	propriedades	3.963
Capacitação de técnicos	técnicos	30
Capacitação de produtores	produtores	100
Avaliação de cultivares	avaliações/ participantes	3/200
Comercialização	produtores	1.404
Implantação de área de avaliação	UO	05

DESTAQUES:

Unidades de Observação com cultivares e promoção da XII Reunião Estadual da Mandioca.

2.1.7 Cana-de-Açúcar

O desenvolvimento da produção de cana-de-açúcar, com fins econômicos, tem-se restringido ao Litoral Norte e Regiões Metropolitana, Central, Médio/Alto Uruguai e a costa do rio Uruguai. A partir da publicação do Zoneamento Agroecológico, acredita-se que a área cultivada tenda a aumentar e a tecnologia de produção também, em virtude da demanda.

A produção de etanol com fim comercial é feita em escala pela COPERCANA, que atende menos de 1% da demanda, mas o cenário tende a se alterar. O Estado possui 36.000 ha de cultivo com cana-de-açúcar, mas somente cerca 10.000 ha são utilizados com fins comerciais para a produção de álcool, cachaça, melado, açúcar mascavo e rapadura. A produtividade média na área com fins comerciais é de cerca de 50 t/ha, sendo que nas áreas com acompanhamento, onde são utilizadas as tecnologias preconizadas, esses rendimentos ultrapassam a 100 t/ha.

A EMATER/RS-ASCAR tem um projeto de desenvolvimento de atividades para a produção e capacitação de técnicos e produtores em parceria com a EMBRAPA Pelotas e suas ações visam atingir 188 municípios, onde a cultura apresenta importância para a agricultura familiar do Estado.

DESTAQUES:

Avaliação de cultivares e Projeto Desenvolvimento da Cultura da cana de açúcar em parceria com a EMBRAPA.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidades (nº)
Área Atendida	ha	3.198
Assistência técnica	propriedades	2.222
Capacitação de técnicos	técnicos	30
Capacitação de produtores/ Implantação novas cultivares	produtores	250
Avaliação de 22 cultivares	avaliações/ participantes	6/250
Implantação e avaliação de UO	UO	10

2.1.8 Canola

A canola apresenta um cenário muito favorável, pois o Estado tem apresentado um potencial muito interessante, em função, basicamente, do BIODIESEL, que possibilitou a inserção da atividade de forma a ter uma distribuição em todas as regiões do Rio Grande do Sul. Outro fator fundamental é a relação entre o preço pago pelo produto que tem como referência o preço pago pela soja. As ações a serem implementadas terão as parcerias da EMBRAPA/Passo Fundo - Trigo, OLEOPLAN e BSBIOS.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidades (nº)
Área Atendida	ha	3.185
Assistência técnica	propriedades	115
Capacitação de técnicos	técnicos	30
Capacitação de produtores	produtores	250
Realização de Dia de Campo	nº/participantes	01/200

DESTAQUES:

Alternativa para diversificação como cultura de inverno, convênios e mercado garantido.

2.1.9 Girassol

Em termos de Rio Grande do Sul, a cultura vem sofrendo dificuldades para o desenvolvimento, basicamente pela dificuldade da concorrência com a cultura da soja (em função do preço e condições climáticas favoráveis nos últimos anos). Apesar da cultura do girassol apresentar potencial de mercado e características de tolerância a estiagens, principalmente em função da época de plantio, e apresentar rendimento superior à média nacional (o que tem sido demonstrado pelas pesquisas realizadas pela EMBRAPA), o interesse ainda é muito.

Atendendo ao interesse de diversificação da produção, a EMATER/RS-ASCAR atua em ações de assistência aos produtores interessados, em parceria com a EMBRAPA e a OLEOPLAN.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidades (nº)
Área Atendida	ha	198
Assistência técnica	propriedades	15
Capacitação de técnicos	técnicos	30
Capacitação de produtores	produtores	50

2.1.10 Sistemas Agroflorestais e Silvicultura

A ação com sistemas agroflorestais busca a melhor utilização dos recursos naturais disponíveis, como a água, o solo e luz, constituindo-se em uma alternativa de manejo sustentável, uma vez que possibilitam a otimização dos fatores de produção, como por exemplo, a mão de obra familiar. Por outro lado, promovem a integração do componente arbóreo com outras atividades produtivas propiciando a geração de renda, que garante entre outras coisas a segurança alimentar das famílias rurais e o aumento da biodiversidade na propriedade.

Os sistemas agroflorestais também auxiliam na conservação do solo e na proteção de mananciais hídricos, assim como proporcionam um maior conforto térmico aos animais, pois fornecem sombra durante o verão e protegem o rebanho dos ventos frios no inverno. Também estão sendo utilizado pelos agricultores familiares para realizarem a adequação ambiental das propriedades rurais frente à legislação brasileira, que prevê que áreas de reserva legal e de preservação permanente podem ser exploradas, através de manejo sustentável, quando inseridas num sistema agroflorestal.

Na área de Sistemas Agroflorestais estão previstos encontros técnicos da rede temática de Sistemas Agroflorestais com a finalidade de visitar propriedades da região do vale do Caí, junto a agricultores que trabalham com este sistema de produção na Citricultura e, na região de Passo Fundo, em consórcios com Erva Mate e frutíferas nativas.

A atividade florestal continua sendo uma ótima alternativa para gerar emprego no meio rural e renda aos agricultores assistidos pela EMATER-RS/ASCAR, capaz de integrar-se aos sistemas tradicionais de produção agropecuária, otimizar o uso racional dos recursos naturais existentes e contribuir para a aceleração do processo de adequação ambiental das propriedades rurais.

Os agricultores familiares, ao implantarem suas florestas comerciais, que na sua maioria são compostas por espécies exóticas, são orientados pelos técnicos da EMATER-RS/ASCAR a escolherem as espécies mais indicadas, levando em conta o uso futuro da madeira; os consórcios mais adequados às peculiaridades de cada região e o cumprimento da legislação ambiental, haja vista o compromisso institucional com a promoção do desenvolvimento sustentável.

OBJETIVOS:

- Acompanhar e intervir no desenvolvimento das atividades florestais, em todas as regiões administrativas da EMATER/RS-ASCAR;
- apoiar a realização de eventos estaduais e regionais e o desenvolvimento da Cadeia Produtiva de Base Florestal do RS em parceria com SDR, SEAPA, SEMA/FEPAM, AGEFLOR, FAMURS, SINDIMATE, FEPAGRO, EMBRAPA, SINDIMADEIRA, entre outras;
- representar a EMATER-RS/ASCAR no Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (CERBEMA) e na Câmara Setorial da Silvicultura;
- capacitar técnicos em sistemas agroflorestais;
- implantar UDs em sistemas agroflorestais.

DESTAQUES:

Promoção de sistemas agroflorestais e inclusão da EMATER-RS/ASCAR nas Câmaras Setoriais da Silvicultura e da Erva Mate.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Agricultores atendidos/ Municípios/hectares	nº	6.384/221/21.938,51
Produtores na atividade e área cultivada total	nº produtores/ ha	52.309/680.140,47
Plantio e manejo - agroflorestal		400/1.782,70
Plantio e manejo - silvipastoril		255/2.417,50
Plantio e manejo de exóticas		4.695/16.671,30
Plantio e manejo de nativas		1.034/1.067,01
Viveiros florestais	unidades	94
Reuniões técnicas estaduais	nº	2
Implantação de UD em Sistemas Agroflorestais	nº	1

2.1.11 Fruticultura

O Programa Estadual de Fruticultura, sob a coordenação da EMATER/RS-ASCAR, vem sendo desenvolvido em todas as regiões do Estado, aproveitando as diferentes condições de clima e solo que permitem o cultivo tanto de frutas de clima temperado como tropicais.

O crescimento contínuo da área cultivada e da produção obtida mostra que essa atividade tem sido uma boa alternativa de renda para os produtores e tem estimulado o surgimento de estrutura necessária à cadeia, mesmo em regiões não tradicionais na fruticultura.

Estima-se que cerca de 55.000 produtores cultivem 138.000 hectares com frutas, apresentando uma produção total de 2.500.000 toneladas.

OBJETIVOS:

- Coordenar a execução do Programa Estadual de Fruticultura, oferecendo aos produtores informações que permitam explorar mais uma atividade como opção de diversificação dos rendimentos;
- atender o consumo do Estado e exportar para as demais Unidades da Federação aquelas frutas das espécies que as condições ambientais permitem que sejam produzidas aqui;
- priorizar o atendimento aos produtores familiares de frutas que abasteçam o mercado estadual e utilizam práticas que provoquem o menor impacto ambiental possível;
- incentivar, além da produção com fins comerciais, a produção para autoconsumo.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Produtores assistidos/Municípios	nº	21.000/434
Produção convencional	ha	41.000
Produção de base ecológica		4.200
Plantio de novas áreas		1.800

2.1.12 Olericultura

A atividade olerícola é extremamente dinâmica e requer permanente atualização dos técnicos e produtores a fim de conseguir acompanhar as demandas dos agricultores e as exigências do mercado. A produção, que até pouco tempo se concentrava nos polos da Serra, região Metropolitana e nos arredores de Pelotas, aos poucos se expande por todo o Estado, buscando atender os mercados regionais.

O volume de produtos olerícolas tem crescimento contínuo em função do aumento da área cultivada e, principalmente, da produtividade das espécies cultivadas.

Estima-se que no Rio Grande do Sul sejam cultivados ao redor de 69.000 ha por cerca de 56.000 produtores.

OBJETIVOS:

- Melhorar a qualidade sanitária da produção incorporando ao processo produtivo, de forma contínua e gradativa, boas práticas agrícolas.
- abastecer o Estado com produtos que podem ser produzidos aqui e que ainda são importados;
- acompanhar tecnicamente aos produtores, principalmente aos que estão iniciando na atividade.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Produtores assistidos/Municípios	nº	9.500/357
Feirantes assistidos		700
Acompanhamento de feiras livres	ha	75
Produção convencional		12.500
Produção de base ecológica		1.200

DESTAQUES:

A EMATER/RS-ASCAR participará de centenas exposições e feiras de âmbito municipal, estadual e até internacional, nas quais apresenta tecnologias de produção, armazenamento e embalagem de produtos a fim de facilitar todas as etapas da cadeia produtiva e orientar os produtores de hortaliças que visitarão as feiras (EXPOINTER, EXPODIRETO, EXPOAGRO e outras).

2.1.13 Floricultura

Os floricultores do Rio Grande do Sul, que são aproximadamente 800, reúnem-se em diversas associações com o objetivo de buscar informações técnicas visando à produção e à aquisição dos insumos. A área cultivada, com fins comerciais, é de aproximadamente 500 ha.

As instâncias principais, que representam o setor, são:

- Câmara Setorial da Floricultura;
- Comissão Setorial da Floricultura Gaúcha (FARSUL);
- Associação Rio-grandense de Floricultura (AFLORI).

Existem outras associações de âmbito regional que também usufruem da estrutura existente, como é o caso do pavilhão da CEASA/RS (ENTREFLORES), que desde 2006 é o local de comercialização de flores que abastece a maioria das floriculturas da Região Metropolitana. Nesse pavilhão, atuam 33 permissionários que comercializam flores de aproximadamente 100 floricultores.

No Estado, o maior volume de flores é comercializado via distribuidores e atacadistas existentes, que são em torno de 20, sendo que dois também trabalham com exportação.

OBJETIVOS:

- Auxiliar os floricultores familiares gaúchos na sua organização para facilitar ao acesso à tecnologia, bem como aos canais de comercialização dos seus produtos.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida
Produção e comercialização	397 famílias/63 municípios

2.1.14 Troca-Troca de Sementes

Este Programa fornece semente de milho de qualidade, de forma subsidiada, ao pequeno produtor (agricultor familiar), por meio de convênios da SDR com as prefeituras municipais, sindicatos dos trabalhadores rurais e associações de produtores, que ficam responsáveis pelo pagamento das sementes junto ao FEAPER.

Cabe à EMATER/RS-ASCAR a elaboração dos “Relatórios de Verificação da Semente Recebida” junto às entidades conveniadas; a elaboração dos “Laudos de Acompanhamento de Lavouras” junto aos beneficiários, além da respectiva orientação técnica e a elaboração dos “Laudos de Frustração de Lavoura de Milho”, quando for o caso.

OBJETIVOS:

- Fortalecer a agricultura familiar e a segurança alimentar e nutricional sustentável das famílias beneficiadas;
- oportunizar o plantio de sementes de qualidade, a melhoria da produção e a produtividade do milho.

A **meta prevista** é beneficiar 205.000 agricultores familiares com acesso a sementes de milho.

DESTAQUES:

- Sementes de qualidade e subsídios para quem precisa.
- mais de 205.000 agricultores familiares, indígenas e quilombolas receberão apoio e orientação técnica para a lavoura de milho.

2.1.15 Mecanização Agrícola

A mecanização, de uma forma ou de outra, está presente em praticamente todas as propriedades agrícolas do estado do Rio Grande do Sul, uma vez que a qualidade de vida que os agricultores familiares buscam passa pela mecanização da propriedade.

O crédito rural tem oportunizado a aquisição de máquinas e equipamentos com prazos alongados permitindo a renovação da frota e também a mecanização em pequenas propriedades, o que tem melhorado a qualidade de vida dos produtores e estimulado a permanência de jovens no meio rural.

O uso das máquinas agrícolas pelos agricultores, muitas vezes deixam a desejar, quanto a sua manutenção. O custo dos tratores e o custo hora máquina estão cada vez mais caros. Grande parte dos operadores tem poucos conhecimentos de manutenção, uso e regulagens dessas máquinas.

Os extensionistas precisam ter conhecimento mínimo de mecanização para melhor orientar os agricultores nas regulagens de pulverizadores, de máquinas de plantio, de máquinas de preparo do solo e de máquinas que processam colheitas, dentre outras.

A EMATER-RS-ASCAR tem oferecido vários cursos em centros de formação e treinamentos no meio rural de regulagens e usos desses equipamentos buscando uma melhor precisão na agricultura uma vez que na mecanização agrícola precisa-se trabalhar e orientar seus usuários que a precisão na agricultura é fundamental para aumento de produção e produtividades.

OBJETIVOS:

- Orientar, através de capacitações e assistência técnica, os produtores e operadores de máquinas e equipamentos agrícolas, na sua operação e regulagem, aumentando a eficiência do trabalho e a vida útil.
- Organizar produtores no uso coletivo de máquinas e implementos agrícolas.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Municípios com atividades	nº	80
Capacitação de técnicos		45
Capacitação de agricultores		90
Orientação de agricultores nas propriedades		1.500

DESTAQUES:

Orientar agricultores e técnicos em regulagens básicas de máquinas e equipamentos para redução de perdas na aplicação de defensivos agrícolas, perdas de colheita e para precisão na semeadura.

2.2 SISTEMA DE BASE PECUÁRIA

2.2.1 Apicultura

A apicultura tem significativa importância dentro da propriedade rural no RS, em especial na pequena, em razão dos benefícios que traz aos rendimentos das culturas através de sua ação como agente polinizador e, ainda, por ser o mel importante fonte de alimento para a família. Agrega-se, ainda, às vantagens a sua baixa exigência em mão-de-obra, pois, em média, oito horas por colméia/ano, são suficientes para atender as necessidades de manejo na parceria homem/abelha. No entanto, apesar do RS ser o principal Estado produtor de mel do Brasil (5.409 t), pelo censo 2006 do IBGE, ainda temos grande deficiências técnicas e baixa produtividade, como conseqüência do sistema criatório da apicultura gaúcha, em especial quanto à estrutura de produção (tipos de colmeias, etc), manejo inadequado (falta de limpeza das colméias, alimentação deficiente no inverno, não há troca de rainhas velhas). A produção de mel do Rio Grande do Sul está, em média, pelo mesmo censo (2006) com a quantidade de 11,02 kg de mel/colméia/ano, com uma média de 10,45 colmeias/ estabelecimento, de um total de 47.020 propriedades rurais que trabalham com apicultura.

A Extensão Rural para seu trabalho em apicultura, nos 300 municípios que planejaram a atividade, priorizará:

- o associativismo, buscando organizar os apicultores para a compra coletiva de insumos e a venda do produto;
- o manejo do apiário, no que se referea a limpeza das colmeias, com posterior substituição de favos velhos por quadros com cera alveolada;
- a alimentação de manutenção, durante o período de escassez de flores (inverno) e, se necessário, de estímulo à produção, 30-40 dias antes do “pico” da florada da região.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Público assistido	nº	3.700
Produção assistida	toneladas	1.798
Produtividade das colmeias do público assistido	kg/colmeia/ano	19
Colmeias trabalhadas	nº	93.000

DESTAQUES:

Capacitação de técnicos para que o apicultor melhore a eficiência no manejo dos apiários e organização na comercialização.

2.2.2 Pesca Artesanal

A pesca se apresenta em duas formas bem distintas. Uma profissional e organizada em que o pescado passa por entrepostos e a outra é a pesca profissional artesanal carente de estruturas de processamento e, por consequência, tem algumas dificuldades na comercialização. Como alternativa para a segunda forma tem-se apresentado como destaque às políticas de comercialização do Programa de Aquisição de Alimentos, através da compra direta pelo governo, destinada a Cesta Básica da Bolsa Família, e a aquisição para o Programa Nacional da Alimentação Escolar.

A Extensão Rural trabalha principalmente com os pescadores artesanais, sendo que a extensão pesqueira, realizada pela EMATER/RS-ASCAR, tem sua ação no litoral gaúcho, na bacia dos principais rios (Uruguai e Guaíba) e nas Lagoas dos Patos e Mirim, abrangendo 53 municípios.

OBJETIVOS:

- Realizar ações voltadas ao resgate da cidadania dessa categoria social através do acesso a documentação do pescador e da pescadora.
- Organizar o ordenamento das áreas de pesca e da oferta de inovação tecnológica tanto na atividade de captura, como na de processamento do pescado.
- Apoiar o aperfeiçoamento da atividade, assistindo os pescadores e as pescadoras e atendendo as suas demandas, na organização e na comercialização do pescado.
- Promover ações voltadas à organização da mulher pescadora.
- Realizar cursos de formação das pescadoras (es) bem como dos extensionistas pesqueiros.
- Apoiar a organização de pequenas unidades agroindustriais

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Pescadores/Municípios	nº	2.972/53
Comercialização da pesca artesanal	pescador	749
Elaboração de projetos de crédito		449
Documentação de pescador		1.791
Inovação tecnológica		768
Ordenamento pesqueiro		1.371
Capacitação em beneficiamento de pescado	pessoas	339
Apoio à comercialização (feiras de pescado)	grupos/feiras	34
Identificação projetos comercialização para mercado institucional	projetos apoiados	19

DESTAQUES:

Organização dos pescadores.

2.2.3 Piscultura

No panorama mundial da aquicultura a produção de pescado de água doce representa, dentro dos setores de produção de alimentos, a alternativa que tem maior potencial de crescimento. Os países em desenvolvimento, como o Brasil, tem grande potencial inexplorado. E ainda mais, os grandes produtores mundiais certamente não conseguirão atender a demanda crescente.

Pelas suas características, a piscicultura, no RS, apresenta um grande potencial para a produção de carpas em sistema semi-intensivo, nas propriedades de agricultura familiar. Barreiras à expansão da atividade estão sendo atribuídas as dificuldades no licenciamento ambiental, as tecnologias adotadas pelos produtores e a forma de comercialização dos peixes.

Ação da EMATER/RS-ASCAR na atividade estarão voltadas a:

- realizar cursos para técnicos e piscicultores em artesanato, criação de peixes e processamento de pescado, especialmente nos centros de treinamento;
- trabalhar no sentido de regularizar as criações quanto ao licenciamento ambiental;
- realizar o policultivo de carpas, com base no sistema semi-intensivo, utilizando complementação alimentar com base em produtos disponíveis na propriedade;
- adequar os açudes já existente e construir novos de forma mais apropriada;
- orientar a condução da despesca, do processamento e da comercialização do pescado.

OBJETIVOS:

- Facilitar o trabalho dos produtores.
- Aumentar a lucratividade da atividade.
- Melhorar e diversificar a alimentação dos produtores e das comunidades do entorno da produção.
- Adequação ambiental.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Piscicultores/Municípios	Nº	4.511/311
Manejo em piscicultura		4.511
Elaboração de projetos de crédito		218
Elaboração de projetos de viveiros		300
Elaboração laudos viveiros construídos		136
Comercialização de peixe		1.791
Reforma e implantação de açudes		1.076
Despesca		2.951
Capacitação em criação de peixes		1.696

DESTAQUES:

Comercialização de peixe na Semana Santa.

2.2.4 Bovinos de Corte

A bovinocultura de corte no Rio Grande do Sul está estreitamente relacionada à formação socioeconômica, histórica e cultural do Estado. No entanto, a atividade, nos últimos anos, apresenta baixa rentabilidade, associada a um baixo nível tecnológico, principalmente em pequenas e médias propriedades.

Muitos pecuaristas necessitam de rendas complementares advindas de aposentadorias, rendas não agrícolas e rendas externas para conseguir manter a atividade.

Investimentos em genética animal, recursos forrageiros e técnicas de produção e gestão, que possam melhorar o desempenho da bovinocultura, são notavelmente necessários.

Em face desse cenário, os trabalhos da EMATER/RS-ASCAR em Bovinocultura de Corte visam:

- desenvolver ações de formação de técnicos e agricultores;
- incentivar a aquisição de reprodutores melhoradores;
- promover, junto aos produtores, a Central Riograndense de Inseminação Artificial (CRIA);
- orientar os produtores quanto à melhora nutricional dos rebanhos;
- melhoria e manejo do campo nativo;
- apoiar a organização de grupos de pecuaristas para facilitar o manejo dos rebanhos e a inserção em mercados.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Público assistido/cabeças	produtores/ cabeças	723/140.474
Manejo do rebanho		723/140.474
Melhoramento genético		512/60.335
Organização de produtores para comercialização		367/12.380
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores/ hectares	455/29.522
Produção – carne	toneladas	21.118

DESTAQUES:

A melhoria da qualidade nutricional e genética do rebanho gaúcho é uma das principais atividades da ATER.

2.2.5 Ovinocultura

A ovinocultura é uma das principais atividades pecuárias desenvolvidas no estado do Rio Grande do Sul, com significativa importância socioeconômica. O aumento do consumo da carne ovina traz a necessidade de novos investimentos e programas de apoio à atividade para o atendimento dessa demanda.

As ações a serem realizadas pela ATER serão:

- capacitar técnicos e pecuaristas em manejo do rebanho, produção de artesanato e culinária ovina;
- promover a organização de produtores para a comercialização conjunta;
- melhoria e manejo do campo nativo;
- direcionar o crédito rural, priorizando o investimento no melhoramento genético.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Público assistido/cabeças	produtores/cabeças	424/32.810
Manejo do rebanho		424/32.810
Melhoramento genético		138/9.530
Implementação, manejo e uso de pastagens cultivadas		210/1.457
Organização de produtores para comercialização		205/15.290
Aquisição e retenção de matrizes		106/5392
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtores/hectares	126/1.950
Produção – carne	toneladas	454
Produção – lã		98

2.2.6 Suinocultura

O abate de suínos no Rio Grande do Sul está praticamente estabilizado, muito embora o nacional esteja aumentando. Uma das razões alegadas pelos produtores e pelos representantes das indústrias do setor se refere ao elevado custo de produção quando comparado com o de outros estados, principalmente, devido a insuficiente produção de milho em nosso Estado.

Constatação importante é o fato de que as unidades de produção continuam aumentando a escala de produção, tanto dos produtores de leitões como dos terminadores, na tentativa de manter o lucro das criações.

Outras preocupações da cadeia produtiva da suinocultura estão relacionadas ao controle sanitário dos rebanhos, adequação da produção ao mercado e regularização ambiental das granjas de suínos. Mais recentemente os produtores e algumas indústrias integradoras tem mostrado preocupação relacionada ao abastecimento d água das criações de suínos.

As ações da EMATER/RS-ASCAR, na área de suinocultura, estão voltadas para as práticas relacionadas a questão ambiental, principalmente, naqueles produtores de maior escala de produção onde o dano ambiental pode ser maior. Para os pequenos produtores, não integrados na sua grande maioria, as ações são dirigidas também para as práticas de criação como: alimentação, manejo, reprodução e sanidade, além do destino adequado dos dejetos.

OBJETIVOS:

- Orientar os criadores de suínos no sentido de produzir em uma relação harmônica entre a criação e o ambiente de forma a proteger os recursos hídricos, o solo, o ar, a flora, a fauna e as próprias comunidades rurais e urbanas.
- Produzir alimentos para autoconsumo, tanto em qualidade como em quantidade.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Produtores/Municípios	nº	1.809/144
Manejo do rebanho	produtor	783
Manejo dos dejetos líquidos e sólidos		1.809

DESTAQUES:

Aproveitamento dos dejetos como fertilizante.

2.2.7 Bovinocultura de Leite / Produção Sustentável do Leite

O Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor de leite do País, com mais de 3,634 bilhões de litros anuais (IBGE - 2010), significando 12% da produção nacional. São produzidos diariamente em torno de 9,956 milhões de litros de leite. A capacidade do parque industrial do Estado, atualmente, é de 16 milhões de litros/dia. A produtividade é uma das melhores do Brasil, chegando a 2.430 litros/vaca ordenhada por ano. Existem no Estado 441 mil estabelecimentos rurais e 134 mil produtores de leite, dos quais 70% comercializam menos de 100 litros do produto por dia (IBGE - Censo Agropecuário 2006). A produção leiteira tem um significativo potencial de crescimento no Rio Grande do Sul, pelo seu clima temperado, pela fertilidade do solo, boa disponibilidade de água, produção predominantemente a base de pasto, em pequenas propriedades com mão de obra familiar e baixo custo de produção. A produção de leite também é uma excelente alternativa para os produtores de fumo, que deverão migrar para outras atividades devido aos acordos internacionais de redução na produção do tabaco. Cabe colocar que o aumento de produção deverá ser executado, proporcionalmente, ao aumento do mercado a fim de que o excesso de produção não venha a aviltar o preço pago ao produtor. O trabalho da EMATER/RS-ASCAR nessa atividade visa promover o desenvolvimento socioeconômico e sustentável das unidade familiares de produção de leite.

OBJETIVOS:

- Qualificar e profissionalizar os produtores de leite, através de ações de assistência técnica e extensão rural;
- aumentar a produção e melhorar a renda dos produtores de leite;
- melhorar a qualidade do leite e seus derivados.
- estimular a sustentabilidade da atividade leiteira com ênfase na produção de leite à base de pasto.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Famílias atendidas em grupo	nº	10.000
Qualificação dos produtores de leite	famílias	10.000
Elaboração de projetos de crédito	projetos	7.010
Manejo do rebanho	produtor/mil litros de leite	24.067/954.920
Criação correta - terneira e novilha	produtor/cab	10.751/48.493
Gerenciamento da atividade leiteira	produtor	2.811
Melhoria da qualidade do leite	produtor/resfriadores	19.281/15.517
Organização produtores	produtor/grupos	7.803/611
Uso de fitoterapia/homeopatia	propriedades	3.494
Produção de leite à base de pasto	produtor/ha	23.256/88.481

DESTAQUES:

O Programa Leite Gaúcho, do Governo Estadual, que tem por objetivo promover o desenvolvimento da pecuária leiteira, por meio da qualificação e da assistência técnica a agricultores familiares organizados em grupos.

2.2.8 Pecuária Familiar

Em 2002, foi lançado o Programa Estadual de Desenvolvimento da Pecuária Familiar com a finalidade de viabilizar a inclusão socioeconômica de milhares de pequenos produtores familiares de bovinos de corte e ovinos marginalizados do mercado formal. Em 2009, por solicitação da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAG) - Grito da Terra, o Programa foi reestruturado agregando-se um grupo gestor composto pela SEAPA, FEPAGRO, FETAG E EMATER/RS-ASCAR, ao qual, em 2011 se agrega a SDR.

Destacam-se os Programas de Desenvolvimento da Pecuária Familiar da Região da Campanha (Bagé) e Zona Sul (Pelotas), promovidos pela EMATER/RS-ASCAR, conjuntamente com as Secretarias Municipais de Agricultura, SDR e SEAPA/RS, que desenvolvem trabalhos de melhoramento de pastagens e genética animal.

A EMATER/RS-ASCAR também participa do Projeto Alto Camaquã, em parceria com a EMBRAPA Pecuária Sul, objetivando a ecologização da pecuária familiar como estratégia para o desenvolvimento territorial da região.

DESTAQUES:

A pecuária familiar cumpre um papel fundamental na manutenção da biodiversidade do Bioma Pampa.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Ações com pecuaristas familiares	família	5.370
Manejo do rebanho bovino	produtor/cab	3.950/246.101
Melhoramento genético bovino		2.290/73.112
Melhoramento genético ovino		911/43.057
Melhoramento e manejo do campo nativo	produtor/ha	1.889/35.292
Manejo do rebanho ovino		1.688/106.846
Manejo ecológico bovino	produtor/cab	142/4.780
Manejo ecológico ovino		62/2.445

2.3 TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA DE SISTEMAS PRODUTIVOS DE GRÃOS / MANEJO DE SOLO E ÁGUA

2.3.1 Agricultura de Base Ecológica

Historicamente, a extensão rural do Rio Grande do Sul tem como foco de trabalho o resgate, a promoção, a articulação e o apoio às iniciativas no campo da Agroecologia a partir de ações voltadas para a agricultura familiar de base ecológica, garantindo aos agricultores interessados conhecimentos que lhes possibilitem obter alimentos orgânicos/ecológicos que contribuem para o equilíbrio do meio ambiente.

Para operacionalizar tais ações, a extensão rural tem promovido eventos que congregam agricultores, pecuaristas, técnicos, pesquisadores, estudantes e demais interessados, de forma a motivar e informar sobre as diferentes formas de produção de alimentos de origem vegetal ou animal com base na ciência agroecológica.

OBJETIVOS:

- Desenvolver ações de orientação técnica sobre a agricultura de base ecológica e estimular a recuperação e preservação da biodiversidade;
- buscar a integração interinstitucional com as entidades e organizações de ensino, pesquisa e extensão, no trabalho voltado à promoção dos princípios da Agroecologia;

- promover eventos e atividades de formação no campo da agroecologia e da produção da base ecológica;
- manter a participação da Instituição como membro da Comissão de Produtos Orgânicos (CPOrg-RS)/MAPA e dar seguimento à realização do Seminário Estadual e Internacional sobre Agroecologia no Rio Grande do Sul.
- apoiar os agricultores que se propõem a avançar na transição agroecológica dos sistemas produtivos.
- resgatar e apoiar a produção, o intercâmbio e o uso de sementes crioulas.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Capacitar técnicos de forma a promover estilos de agricultura de base ecológica.	técnicos	120
Identificação e organização de agricultores familiares para adequação à legislação	agricultores	1.000
Realizar o XIII Seminário Estadual sobre Agroecologia e o XII Seminário Internacional sobre Agroecologia (em parceria com outras entidades)	técnicos/ agricultores	100/1.000
Qualificação de agricultores em agricultura de base ecológica.	agricultores	1.010
ATER a agricultores de base ecológica e transição	agricultores	4.920
Elaboração de projetos de crédito	projetos	200
Intercâmbio de sementes crioulas	agricultores	2.000
Encontro estadual de desenvolvimento rural sustentável	pessoas	500
Elaboração relatório de dados sobre sementes crioulas	relatório	1
Identificação dos bancos de sementes crioulas		1
Identificação produção de plantas medicinais		1
Levantamento de dificuldades/demandas para melhoria de logística e transporte de produtos de base ecológica		1

DESTAQUES:

- Apoiar as ações previstas pelo Programa Estadual de Agricultura de Base Ecológica do Governo do Estado, sob a responsabilidade da SDR/RS, contribuindo para uma adequação crescente dos sistemas produtivos de base ecológica de forma a ampliar a oferta de alimentos mais saudáveis para as famílias assistidas, mercados institucionais e consumidores em geral.
- Apoiar e qualificar os sistemas de comercialização e certificação participativa de orgânicos adotados pelos agricultores familiares de base ecológica.

2.3.2 Conservação de Solos e Água

A EMATER/RS-ASCAR, desde 1960, integrou-se com as instituições de ensino e pesquisa em diversos programas e projetos de melhoramento da fertilidade e de uso, manejo e conservação do solo. Essas ações resultaram na redução da erosão, no aumento da produtividade das culturas e em avanços na preservação ambiental. Atualmente, 80% da área de cultivo de sequeiro do Rio Grande do Sul é feita sob o sistema de plantio direto, sem terraceamento e com baixa cobertura de solo. A ausência de terraços e o cultivo no sentido do declive estão impedindo a retenção parcial ou total das enxurradas e diminuindo a infiltração e o armazenamento de água no solo. A baixa produção de resíduos culturais proporcionada, principalmente, pela ausência da rotação de culturas e pela baixa qualidade das plantas recuperadoras é uma das causas que estão acelerando o processo de degradação do solo, causando adensamento, redução na infiltração de água e aumento nas perdas de água, nutrientes e matéria orgânica do solo.

Serão beneficiários, preferencialmente, o público da agricultura familiar, as lideranças formais e informais do meio rural, os técnicos da EMATER/RS-ASCAR e os técnicos de cooperativas, associações e empresas do Rio Grande do Sul. As ações serão desenvolvidas nos 492 municípios que possuem escritório da EMATER/RS-ASCAR, contando com a colaboração do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), das universidades federais do Estado (UFRGS, UFSM, UFPel), de universidades privadas (UNIJUÍ e UPF), de entidades de pesquisa (EMBRAPA e FUNDACEP), de cooperativas regionais e empresas privadas.

A qualificação da agricultura conservacionista será realizada através da instalação de Unidades Demonstrativas (UD) e Unidades de Referência (UR), cursos, dias de campo, reuniões com assistentes técnicos regionais, técnicos municipais e agricultores, visitas e contatos. Também será elaborado material técnico educativo como cartazes e folders, visando melhorar as condições físicas, biológicas e químicas do solo, reduzir o uso de agrotóxicos e aumentar a produtividade das culturas.

As ações de conservação de solo serão desenvolvidas para adoção das seguintes práticas: controle de enxurradas através do terraceamento, instalação de cordões vegetados, fechamento de voçorocas; melhoria do manejo através da correção da acidez e da fertilidade do solo e adubação das culturas e da cobertura do solo com plantas recuperadoras para supressão de invasoras.

OBJETIVOS:

- Desenvolver ações para qualificar a agricultura conservacionista no Rio Grande do Sul.
- otimizar os sistemas produtivos para melhorar a qualidade do solo, através da readequação do terraceamento no sistema de plantio direto, correção da acidez e da fertilidade, emprego de plantas recuperadoras de solo, rotação de culturas e produção de resíduos culturais;
- qualificar o sistema de manejo, na integração lavoura/pecuária, nas áreas de olericultura e fruticultura;
- incentivar e difundir o cultivo mínimo e direto e a rotação de culturas nas regiões da fumicultura;
- capacitar agricultores familiares e lideranças formais e informais do Estado do Rio Grande do Sul.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Agricultores	nº	21.824
Contenção de enxurradas	ha	25.888
Manejo de solos		213.677

DESTAQUES:

Ações integradas de uso, manejo e conservação melhoram a qualidade do solo e da água e reduzem a poluição ambiental.

2.3.3 Reservação de Água e Irrigação

A reservação de água e a irrigação têm sido uma das prioridades das políticas públicas dos últimos Governos do Estado do Rio Grande do Sul, razão pela qual foi criado o Programa Estadual de Irrigação para estimular e facilitar a elaboração de projetos de reservação de água e de irrigação.

O Estado irriga cerca de 1.1 milhão de ha de arroz e cerca de 100 mil ha de culturas de terras altas como milho, soja, feijão, pastagens, olericultura, entre outras. O déficit hídrico no verão é uma constante, trazendo redução de produção e produtividade em todos os setores da agropecuária.

Existem no Estado cerca de 170 mil microaçudes e o potencial permite ainda construir mais de 50 mil obras de reservação de água para possibilitar o aumento da área irrigada em mais de 200 mil ha.

A EMATER/RS-ASCAR, com o apoio da SDR e da Secretaria de Obras, Irrigação e Desenvolvimento Urbano (SOP), vem elaborando projetos de microaçudes, cisternas e irrigação em favor principalmente da agricultura familiar do Estado.

O Programa Estadual de Irrigação tem estimulado a reservação de água através da motivação e capacitação de técnicos e de agricultores que, associado à elaboração de projetos de microaçudes e de irrigação, vem sendo fundamental para o enfrentamento da escassez hídrica que ocorre periodicamente no território gaúcho.

O planejamento e a execução desses projetos permitem produzir sem riscos de estiagens, preservar os recursos hídricos e promover o desenvolvimento sustentável.

OBJETIVO:

- Estimular a irrigação como tecnologia de produção, garantindo produtividade e renda nas propriedades de agricultura familiar, principalmente na atividade da pecuária leiteira do Estado;
- buscar a sustentabilidade das propriedades, mesmo em períodos de escassez hídrica, com apoio do Estado, bem como o aporte de recursos para estimular projetos de reservação de água e de irrigação;
- executar projetos de irrigação adequados à realidade regional e local de forma que sejam socialmente justos, economicamente viáveis e ambientalmente corretos;
- elaborar e implantar cerca de 1.600 projetos de reservação de água, 1.000 projetos de irrigação e 1.000 projetos de cisternas, com o apoio da SDR, mediante o incetivo proposto de recursos subsidiados ou a fundo perdido e de licenciamento ambiental do programa, o que permite avançar rapidamente na busca dos resultados.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Capacitação de técnicos/Municípios	nº	200/200
Capacitação de produtores		1.500
Elaboração e implantação de projetos de microaçudes		1.600
Elaboração e implantação de projetos de cisternas		1.000
Elaboração e implantação de projetos de irrigação		1.000
Laudos de projetos implantados		500
Instalação de UD de irrigação em pastagens		10

2.4 AGROINDÚSTRIA

A atividade de processamento artesanal de alimentos no Estado do Rio Grande do Sul representa 17,10% do total de 82.220 estabelecimentos rurais no Brasil que declararam explorar tal atividade (Censo Agropecuário 2006 - IBGE). Destes, 30.255 estabelecimentos declararam ter renda com a atividade, com um Valor Bruto de Produção que ultrapassa os R$ 95.664.000,00. Nos últimos anos, foram criadas diversas políticas públicas federais, em especial as relacionadas com a comercialização dos produtos da agricultura familiar (de que são exemplos os programas de aquisição de alimentos e de alimentação escolar), que estimulam os agricultores familiares e suas organizações a agroprocessar suas matérias-primas. A importância da atividade no Estado do Rio Grande do Sul fez com que o Governo do Estado criasse um departamento de agroindústria junto à Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR). O objetivo do Governo é promulgar a Lei que cria o Programa de Agroindústria e assim direcionar uma série de medidas que visam ao apoio à implantação, à melhoria e à formalização desses empreendimentos. Já são resultados dessa política a adesão do Estado ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI-POA) e à lei que criou o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF-RS).

As ações a serem desenvolvidas pela ATER dizem respeito a elaboração e encaminhamento de projetos financeiros, sanitários e ambientais para implantação e legalização de agroindústrias familiares de origem animal, vegetal e bebidas; a qualificação profissional de agricultores familiares e públicos específicos e apoio à comercialização dos produtos das agroindústrias familiares em feiras, pontos de venda da agricultura familiar, mercados institucionais e mercados atacadistas e varejistas.

OBJETIVOS:

- Prestar assistência técnica aos agricultores familiares e públicos específicos no apoio à implantação, melhoria e formalização de seus empreendimentos;
- oportunizar a formação técnica dos agricultores nas áreas de gestão, boas práticas de fabricação e processamento de alimentos e na comercialização da produção.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Assistência técnica na implantação	agroindústrias	2.067/666
Agroindústrias implantadas		350
Assistência técnica na regularização		682
Agroindústrias legalizadas		350
ATER na operacionalização e boas práticas de fabricação		1.000
Assessoramento na comercialização	famílias/ agroindústrias	4.283/1.769
Qualificação de agroindústrias familiares	pessoas	853

DESTAQUES:

- Intensificar as ações de assistência técnica e extensão rural (ATER) nas políticas públicas do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), procurando inserir o máximo de famílias no fornecimento de produtos produzidos pelas agroindústrias familiares nos programas da alimentação escolar e de aquisição de alimentos.
- Promover a criação de políticas públicas municipais, com a criação de Programas Municipais de Agroindústria, apoiando e fortalecendo circuitos curtos de comercialização.

2.4.1 Vitrine Rural

O Portal Vitrine Rural está hospedado no *site* da EMATER/RS-ASCAR, no endereço www.emater.tche.br. O Vitrine Rural funciona como forma de divulgação e oferta de produtos e serviços do público assistido da Extensão Rural. No Portal, o usuário da Internet, de forma gratuita, tem acesso a informações e formas de contato para adquirir o produto ou serviço diretamente com quem está anunciando, o agricultor assistido.

O grande destaque desse ano será a possibilidade de agricultores assistidos disponibilizarem produtos para Alimentação Escolar.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Assistidos cadastrados	agricultores/organizações	600
Público cadastrado	cadastro	3.000
Acessos à página	nº de acessos	25.000

DESTAQUES:

A alimentação escolar produzida pelos agricultores familiares entra no “Vitrine Rural”.

2.5 ARTESANATO

O Rio Grande do Sul apresenta uma produção artesanal diversificada, com aproveitamento de matérias-primas regionais, e utiliza técnicas que variam de acordo com a cultura e o modo de vida das diferentes etnias que caracterizam o povo gaúcho. O artesanato é gerador de lazer, emprego e renda.

Os artesãos e as artesãs que residem no meio rural não dispensam suas atividades rurais. Em razão disso, o artesanato se insere como um complemento no orçamento da agricultura e da pecuária familiar, assim como nos povos e nas comunidades tradicionais, propiciando uma interação com as atividades econômicas e turísticas.

O artesanato tem como objetivo estimular e promover o desenvolvimento de capacidades artísticas e resgates culturais, proporcionando ao artesão a qualificação profissional, o desenvolvimento de técnicas de aproveitamento progressivo das matérias-primas presentes no meio rural, associadas à busca de mercado para a comercialização de seus produtos, e a inserção da atividade nas políticas públicas, assim como a geração de emprego e renda de forma a complementar o orçamento familiar rural, observada a adequação e a legalidade comercial.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Pessoas/Artesãos/ Municípios	nº	21.093/3.438/370
Capacitação em Artesanato rural	pessoas	5.370
Comercialização de artesanato	artesãos/ eventos	3.438/1.230
Habilidades manuais	pessoas	21.090
Organização	Pessoas/ organizações	6.787/613

DESTAQUES:

Capacitação de 5.370 pessoas na prática de artesanato rural para agregá-las, através de 1.230 eventos de comercialização, ao mercado consumidor.

2.6 TURISMO RURAL

A projeção de aumento do fluxo de turistas no Estado para os próximos anos tem incentivado ações de qualificação de produtos e serviços turísticos e despertado o interesse de diferentes públicos nesse segmento econômico.

O imaginário agropastoril e colonial do território gaúcho propiciam o desenvolvimento do turismo rural, atividade que vem se fortalecendo nos últimos anos através de ações integradas entre diversas entidades, órgãos e empreendedores. Para 2012, a perspectiva é de que se construa um plano estadual de turismo, prevendo o desenvolvimento da atividade em longo prazo e fortalecendo a gestão por territórios, o que desafiará a configuração de novos arranjos do segmento, antes organizado por temática.

A atuação da EMATER/RS-ASCAR se dá através de ações de qualificação dos produtos associados ao turismo, da oferta de suporte necessário para que o público atendido desenvolva a atividade de forma legal, segura e sustentável, das ações de melhoria da infraestrutura das propriedades e arredores, das práticas de capacitação em hospitalidade e atendimento ao turista, da composição de instâncias de gestão locais e incentivo à participação dos assistidos nesses grupos e, ainda, do apoio a promoção e comercialização de rotas, roteiros e empreendimentos turísticos.

OBJETIVOS:

– Incentivar o desenvolvimento da atividade turística sob a ótica da sustentabilidade, de forma a valorizar a cultura local e promover a integração da comunidade, contribuindo para a consolidação da atividade como fonte de emprego e renda às famílias rurais, considerando a transversalidade, principalmente com as áreas do artesanato, da gastronomia, da agroindústria e da gestão ambiental, assim como as particularidades e demandas locais, e, ainda, estimular a participação da comunidade nas instâncias de gestão e na construção de políticas públicas para o turismo.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Famílias/Pessoas/ Agricultores	nº	752/161.396/795
Eventos gastronômicos	pessoas/ eventos	161.396/354
Melhoria da infraestrutura na rota turística	estabelecimentos/ famílias	389/752
Melhoria no atendimento ao turista	famílias/ eventos	699/85
Planos de desenvolvimento turístico	famílias/ planos	544/49
Produtos turísticos	produtores/ rotas; roteiros	795/69

DESTAQUES:

Atuação em produtos turísticos integrados à grande diversidade de rotas e roteiros.

COOPERATIVA DOS ARTESÃOS
ACEGUÁ

3 APOIO AO COOPERATIVISMO

A EMATER/RS-ASCAR tem atuado nas áreas de Cooperativismo e Associativismo, no sentido de fortalecer as iniciativas e empreendimentos dos agricultores (as) familiares com vistas à melhoria das condições de produção e inserção nos mercados, e na criação de espaços de sociabilidade. Nesta fase atual a ênfase está colocada no apoio ao cooperativismo, através da assessoria e acompanhamento à cooperativas de agricultores familiares, alinhado às prioridades estabelecidas pelo Governo do Estado do RS e da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo

OBJETIVO:

– Introduzir melhorias técnico-gerenciais, produtivas e educacionais nas cooperativas a fim de incrementar a sua competitividade e promover a interação e a cooperação entre associados e entre cooperativas.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Capacitação de novos extensionistas	curso/técnicos	01/25
Curso de especialização em Gestão de Cooperativas-SESCOOP		01/35
Criação de núcleo de cooperativismo (PEC) para atender regionais de Porto Alegre e Caxias do Sul	núcleo/técnico	01/06
Implantação de Sistema online de diagnóstico e geração de Matriz de Identificação Estratégica (MIE)	software/núcleo/ cooperativas	01/06/70
Sensibilização/apresentação da metodologia de trabalho do PEC às cooperativas com potencial de trabalho	reuniões/ cooperativas	05/100
Assinatura do Termo de Adesão de Cooperativas ao PEC RS	Cooperativas/ famílias beneficiadas/ média por cooperativa	70/8.400/120
Elaboração de diagnósticos	diagnósticos/ cooperativas	70/70
Elaboração dos Planos de Aprimoramento	planos/ cooperativas	70/70
Implantação de projetos de soluções apontadas nos Planos de Aprimoramento	projetos/ cooperativas	70/70
Elaboração de Planejamento estratégico para cooperativas	planos/ cooperativas	18/18
Seminário Internacional de cooperativismo rural	participantes	300

3.1 GESTÃO RURAL

A atividade de Gestão Rural objetiva a construção de uma rede de referência para sistemas de produção, sistemas de cultivo e criação, utilizando o monitoramento contábil gerencial através da medida dos resultados técnicos e econômicos.

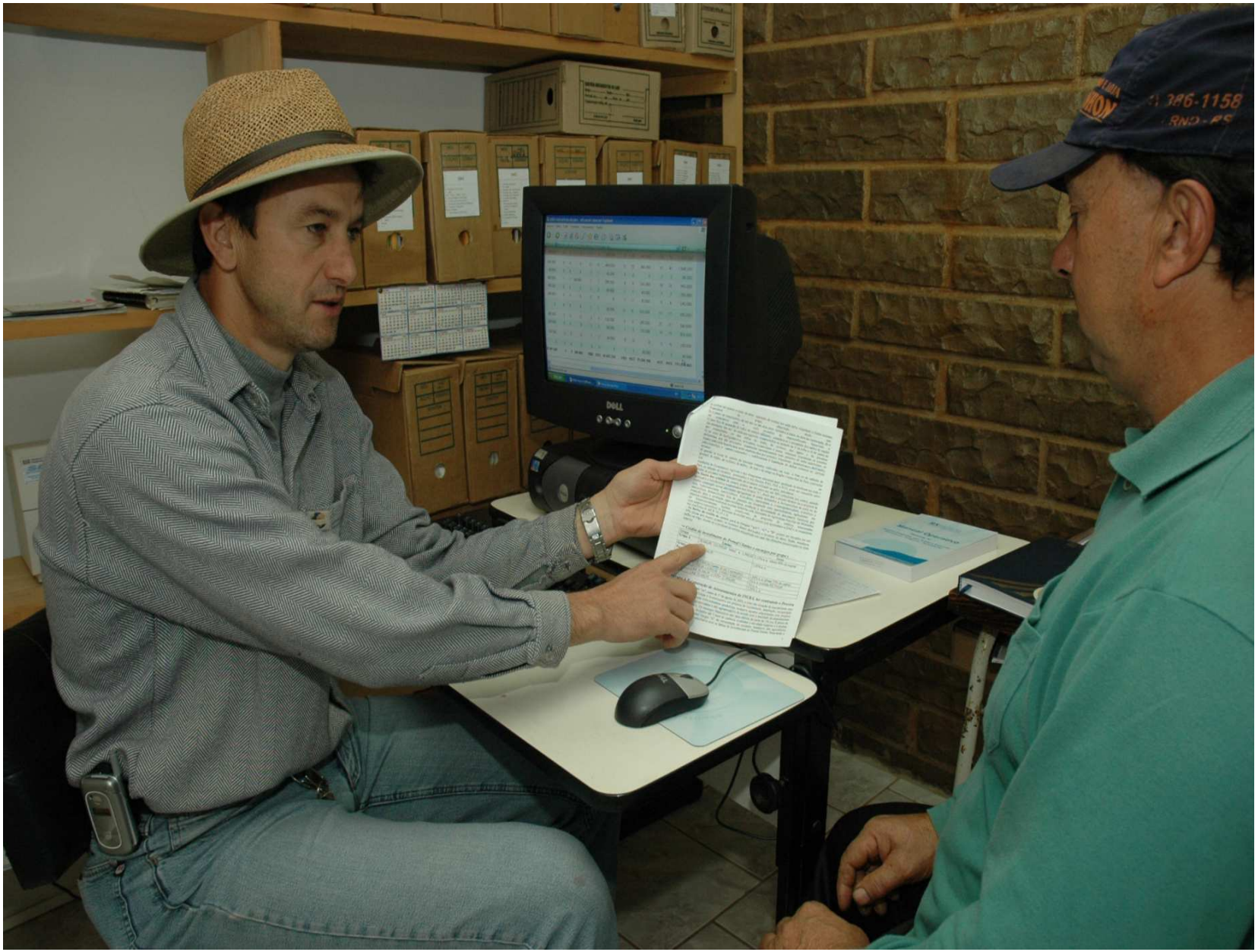
A Gestão rural, apresenta importantes resultados nas regiões administrativas de Ijuí, Santa Rosa e Caxias do Sul, vale destacar o trabalho realizado pelo Escritório Regional de Ijuí junto a grupos de agricultores que atuam em bovinos de leite, fumo, cereais e outros grãos.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Municípios que planejaram a atividade	nº	130
Gerenciamento da propriedade	produtores	3.060

DESTAQUES:

Atuação extensionista visando à construção de uma rede de referência e orientação de ações e práticas para a Agricultura Familiar.


DELL

4 CRÉDITO E SEGURO

4.1 CRÉDITO RURAL - PRONAF

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) é um Programa que disponibiliza crédito mais simplificado e visa ao aumento da renda familiar e à criação de novos postos de trabalho, além de estimular a produção de alimentos.

É possível obter vários tipos de financiamento de acordo com a atividade que vai ser explorada como, por exemplo: PRONAF Jovem, PRONAF Mulher, PRONAF Agroindústria, PRONAF Agroecologia, PRONAF Floresta, PRONAF Cota-parte e PRONAF Custeio de Agroindústrias Familiares e de Comercialização de Agricultura Familiar.

Para a EMATER/RS-ASCAR, o crédito rural é um importante instrumento de apoio às ações extensionista, pois contribui de forma efetiva para a formação de infraestrutura produtiva dos agricultores, para o aumento da produção e da produtividade e para a melhoria das condições de vida das famílias rurais, estando assim em acordo com a Missão da Instituição.

Na ação dos técnicos com a família pretendente ao crédito rural, realizam-se análises e estudos prévios, elaboração de projetos e/ou prestação de assistência técnica, buscando a compatibilização das ações de Ater com a Política de Crédito, a partir de uma perspectiva sistêmica da unidade familiar de produção.

OBJETIVOS:

- Qualificar o crédito rural de modo a melhorar a renda das famílias respeitando e preservando o ambiente;
- centrar as ações no princípio básico da integração, da confiança, da parceria, do respeito mútuo entre agricultor, técnico e agente financeiro;
- contribuir para a transição agroecológica, através da elaboração e execução de projetos de crédito sustentáveis, estabelecendo um plano de assistência técnica participativa.

METAS PREVISTAS:

Descrição	CUSTEIO		Total
	Pronaf Agricultura Familiar	Outros	
Projetos (n°)	5.500	1.000	6.500
Valores (R$ 1.000.000,00)	66,00	37,00	103,00

Descrição	INVESTIMENTOS					Total
	Pronaf A	Pronaf B	Agricultura Familiar	Mais Alimentos	Outros	
Projetos (n°)	500	500	8.500	8.000	1.000	19.000
Valores (R$ 1.000.000,00)	8,00	1,0	127,50	616,00	30,00	782,50

DESTAQUES:

Considerada uma das principais políticas públicas para a agricultura familiar, o Pronaf recebe especial atenção dos extensionistas rurais na sua execução adequada, buscando uma ação dialógica, qualificada, atuante, suficiente e oportuna.

4.2 FUNDO ESTADUAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DOS PEQUENOS ESTABELECIMENTOS RURAIS – FEAPER

O FEAPER é um fundo estadual que possibilita apoio financeiro aos agricultores familiares, incluindo públicos especiais (indígenas, quilombolas, pescadores artesanais), com vistas à elevação de seus índices de produção, produtividade e melhoria das condições de vida de seus beneficiários.

As formas utilizadas pelo Fundo para atender adequadamente as necessidades do público beneficiário são o financiamento direto, a garantia de operações de crédito e o subsídio de encargos financeiros em operações de crédito rural.

O FEAPER é também o canal repassador dos recursos da Consulta Popular relativos à SDR, cabendo a EMATER/RS-ASCAR a elaboração dos projetos e a prestação da assistência técnica.

OBJETIVOS:

- Elaborar projetos técnicos aos produtores contemplados com recursos do Programa e prestar-lhes assistência técnica e extensão rural;
- elaborar laudos de orientação técnica e supervisão creditícia a todos os projetos contratados com recursos do Programa.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Famílias (nº)	Projetos (nº)	Valor (R$)
FEAPER consulta popular fruticultura - elaboração de projetos e assistência técnica	150	150	800.000,00
FEAPER consulta popular agroindústria - elaboração de projetos e assistência técnica	150	5	105.000,00

DESTAQUES:

Em 2012, a ênfase da ação da Emater/RS-Ascar se dará na qualificação, na elaboração e no acompanhamento dos projetos realizados com os recursos do Feaper, buscando a melhoria da qualidade de vida das famílias beneficiadas, através da agregação de valor aos seus produtos.

4.3 SEGURO DA AGRICULTURA FAMILIAR – PROAGRO MAIS

Além de atuar na elaboração de projetos de crédito rural e na prestação de assistência técnica a esses empreendimentos financiados, a EMATER/RS-ASCAR também está habilitada e credenciada para atuar no PROAGRO e no Seguro da Agricultura Familiar, na execução de perícias e vistorias às lavouras atingidas por sinistros cobertos, bem como na elaboração e no encaminhamento dos respectivos laudos periciais, visando à respectiva indenização aos agricultores familiares.

5 RS MAIS IGUAL / RURAL

5.1 COMBATE À POBREZA NO MEIO RURAL/ INCLUSÃO PRODUTIVA NA AGRICULTURA FAMILIAR

A miséria tem rostos e necessidades diferentes conforme a região. A realidade no campo é uma, na cidade é outra. Por isso, o Programa RS Mais Igual terá ações regionais, baseadas em três eixos: garantia de renda, inclusão produtiva e acesso a serviços públicos. No campo, o objetivo central é a inclusão produtiva, com prioridade para a subsistência dos agricultores. Na cidade, qualificar a mão de obra e identificar oportunidades de geração de trabalho de renda para os mais pobres. Simultaneamente, o Plano Brasil sem Miséria vai garantir maior acesso a água, luz, saúde, educação e moradia para a população mais pobre.

Segundo dados estatísticos do IBGE, no Rio Grande do Sul há aproximadamente 306 mil famílias em situação de extrema pobreza, e 106 mil estão no meio rural. A ATER do Rio Grande do Sul, realizada pela EMATER/RS-ASCAR, tem um papel fundamental na inclusão produtiva, no resgate da cidadania e na erradicação da miséria dessa parcela da população.

As ações da EMATER/RS-ASCAR para o Programa de Erradicação da Pobreza no meio rural do RS visam atingir 2.000 famílias no ano de 2012, através de mutirões sociais, em parceria com a Secretaria Estadual do Trabalho e do Desenvolvimento Social e prefeituras municipais do RS.

OBJETIVOS:

- Cadastrar e realizar diagnósticos de 2.000 famílias do Território Rural do Pinhão e da Erva Mate (Altos da Serra do Botucaraí); do Território da Cidadania do Médio Alto Uruguai; do Território da Cidadania da Zona Sul, famílias de quilombolas, indígenas, assentados, pecuaristas familiares e pescadores artesanais. A partir dos diagnósticos, que serão analisados, juntamente com as famílias participantes do Programa, serão planejadas ações tais como: plantio de quintais orgânicos com mudas de diversas frutas cedidas pela EMBRAPA/Clima Temperado; mudas de batata-doce e manivas de mandiocas para cultivo de autoconsumo e subsistência.
- Serão também desenvolvidos trabalhos articulados com outras secretarias estaduais, visando a inclusão social deste público, tais como acesso para a documentação, realização de exames de saúde, médico e odontológico e prevenção de doenças.
- Realizar ações junto ao público, em saneamento básico, melhoria da qualidade da água e acesso a energia elétrica.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Famílias com ATER qualificada	nº famílias	9.473*
Aplicação de diagnóstico (DRP)		500
Famílias beneficiadas com sementes crioulas/mudas		100
Famílias com venda excedentes do autoconsumo		600
Famílais para inclusão no CadÚnico		5.000
Técnicos qualificados	nº técnicos	90

* Inclui famílias indígenas e quilombolas.

5.2 PROMOÇÃO DA CIDADANIA E DA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-2010), no Brasil, a população feminina equivale a 47,4% das pessoas residentes no meio rural, ou seja, 14.133,191 mulheres. Do total da população rural do Rio Grande do Sul (1.593.638), elas correspondem a 47,6%, ou seja, 759.365 mulheres, muitas delas sem acesso a cidadania, saúde, educação e sem reconhecimento da sua condição de agricultora familiar, trabalhadora rural, assentada da reforma agrária, quilombola ou indígena.

Conforme o relatório anual da Food and Agriculture Organization (FAO), "O Estado da Agricultura e Alimentação", ainda que as famílias chefiadas por mulheres nem sempre sejam mais pobres do que aquelas chefiadas por homens, as agricultoras estão em desvantagens no que se refere à utilização e ao acesso a bens (como terra, gado e máquinas), insumos (fertilizantes, pesticidas e sementes melhoradas) e serviços (crédito agrícola e de extensão e assistência técnica) importantes para a produção agrícola.

Diante desse cenário, torna-se urgente e indispensável diversificar e fomentar negócios e possibilidades de trabalho e renda para as famílias rurais, ampliando a participação das mulheres em atividades no meio rural como agroindústria, floricultura, fruticultura, pecuária leiteira, artesanato e turismo rural, além do gerenciamento das propriedades rurais.

DESTAQUES:

Ações de formação para inclusão produtiva e social.

As ações desenvolvidas pela EMATER/RS-ASCAR incluem a área de gênero. Reconhecendo que existe uma divisão real e simbólica entre homens e mulheres, com considerável aumento da migração feminina no sentido campo-cidade, e consequente masculinização do meio rural, as ações de ATER deverão contemplar essa realidade, criando condições concretas para que haja maior participação das mulheres rurais, desde os processos de formulação de propostas e projetos até a sua execução, possibilitando que elas sejam agentes nos processos de tomadas de decisões, incentivando, com isto, seu protagonismo e sua autonomia.

OBJETIVOS:

- Colaborar para a eliminação das discriminações entre os gêneros e trabalhar pela equidade de oportunidades entre as pessoas que vivem no mundo rural, com atenção especial às mulheres.
- Fortalecer as formas organizativas das mulheres, visando sua inclusão produtiva, mediante o desenvolvimento de habilidades empreendedoras que garantam sua autonomia socioeconômica, cultural e política.
- Contribuir para a participação ativa na construção de políticas públicas voltadas ao atendimento das demandas relacionadas ao mercado de trabalho das mulheres rurais, aos seus direitos, à autonomia em suas atividades produtivas e à conquista da qualidade de vida.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidades (nº)
Pessoas/Municípios	nº	46.624/305
Assessoramento à inclusão social e produtiva	pessoas/ações	11.421/621
Formação político-cidadã	pessoas/ações	9.381/361
Geração de renda	pessoas/ações	10.372/879
Acesso a políticas públicas e direitos sociais	pessoas/ações	15.290/736

5.3 GARANTIA DE DIREITOS / AÇÕES SOCIOASSISTENCIAIS

Os direitos humanos constituem-se em um grande conjunto de princípios, valores e normas que existem para garantir a vida, a liberdade, a igualdade e a dignidade de todos os seres humanos.

A garantia de direitos constitui-se na integração das instâncias públicas governamentais e da sociedade civil, na aplicação de instrumentos normativos e no funcionamento dos mecanismos de promoção, defesa e controle para a efetivação dos direitos, em nível federal, estadual e municipal. A extensão rural, através de suas ações de assistência técnica e extensão rural, contribui com seu trabalho no meio rural, na garantia de direitos ao público assistido.

Em virtude das grandes transformações ocorridas nas legislações sobre a Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social, é urgente e necessário que todos os empregados da Instituição estejam apropriados dessas legislações para argumentação das ações socioassistenciais que a ASCAR desenvolve em cada unidade operativa, junto aos Conselhos Municipais de Assistência Social (CMAS), de forma a interagir nas instâncias regionais, territoriais, municipais e em espaços participativos para construção e o aperfeiçoamento do sistema de proteção social, da política nacional de assistência social e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), junto ao seu público alvo.

OBJETIVOS:

a) Capacitar os Assistentes Técnicos Regionais (ATR) responsáveis pelas ações socioassistenciais sobre as legislações da assistência social.
b) Capacitar pelo menos um extensionista de cada Escritório Municipal sobre a referida legislação.
c) Elaborar juntamente com os EM os Planos Municipais e os Relatórios de ações socioassistenciais para serem entregues nos Conselhos de Assistência Social dos 285 municípios em que a ASCAR está inscrita.
d) Orientar e monitorar especialmente aqueles municípios que têm públicos específicos da assistência social.
e) Servir como equipamento social especializado na atenção às pessoas que vivem no meio rural.

As ações da EMATER/RS-ASCAR além de visarem oportunizar a capacitação de seu corpo de empregados, atualizando-os sobre as novas orientações e legislações da Assistência Social, pretendem servir como equipamento social especializado na atenção às pessoas que vivem no meio rural de forma a alcançar as populações vulnerabilizadas que habitam em áreas de difícil acesso, com obstáculos físicos e econômicos para sua circulação os orientações e benefícios das unidades de atenção do SUAS e dos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), localizadas em áreas urbanas.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Extensionistas capacitados/Municípios	nº	492/492
Assessoramento ao acesso a políticas públicas, direitos sociais e socioassistenciais	ações/pessoas	168/16.843
Ações com apenados		29/418
Acesso à documentação		72/3.782
Ações com dependentes químicos		24/1.125
Ações com público em vulnerabilidade/risco social		82/5.130
Ações com pessoas com deficiência		46/1.132
Promoção da cidadania e organização social		173/38.271
Ações com crianças		111/11.706

5.4 DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL/ CHAMADAS DE ATER

A Lei de ATER (Lei federal nº 12.188/2010) caracteriza os serviços de assistência técnica e extensão rural como um "serviço de educação não formal, de caráter continuado", conforme art. 2º, inciso I, e como um processo inserido no contexto do desenvolvimento rural.

A EMATER/RS participou de seleção em editais lançados pelo MDA para a contratação de serviços continuados e organizados em etapas, atendendo às demandas sociais apresentadas pela agricultura familiar, e contratou a execução de sete chamadas de ATER para um total de 19.324 famílias, nos territórios da cidadania Médio Alto Uruguai, Noroeste Colonial, Zona Sul e Região Central.

METAS PREVISTAS:

Território/Lote PNCF	Visitas Técnicas (nº)	Reuniões Técnicas (nº)	Dias de Campo (nº)	Encontros Intercâmbio (nº)	Encontros Avaliação Final nº/part.
Noroeste Colonial	3.000	120	15	-	1/200
Médio Alto Uruguai	2.588	40	36	-	1/194
Zona Sul	4.500	210	18	-	1/225
Central	3.000	60	15	-	1/225
Crédito Fundiário lote 2	-	32	-	46	46/1.144
Crédito Fundiário lote 3	-	32	-	46	46/1.132
Total	**13.088**	**494**	**84**	**92**	**96/3.120**

OBJETIVOS:

– Execução de serviços de assistência técnica e extensão rural para a segurança alimentar e nutricional, produção para comercialização na cadeia do leite, organização da produção para comercialização, gestão agrícola e acesso às políticas públicas, por meio de atividades individuais, em grupo e dias de campo, compreendendo o planejamento, a execução e a avaliação.

DESTAQUES:

Apesar do ineditismo do modelo de contratação de serviços de ATER, via editais de chamadas públicas, e das dificuldades por esse fato geradas, o serviço vem tendo boa aprovação por parte dos territórios e das comunidades, das Entidades vinculadas à agricultura familiar, bem como dos próprios extensionista, beneficiando de forma organizada e estruturada um número significativo de famílias de baixa renda que não acessavam essa política.

5.5 SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR

A Segurança Alimentar é definida como o acesso regular e permanente, a todas as pessoas, a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, que sejam ambiental, culturais, econômica e socialmente sustentáveis para proporcionar uma vida ativa, produtiva e saudável. Da mesma forma, a Soberania Alimentar permite que cada país defina suas políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito à alimentação para toda a população, respeitando as múltiplas características culturais do povo.

No Brasil, 34,2% da população está em situação de insegurança alimentar (IA). A prevalência de IA na área rural é superior à urbana, 40,2% e 33%, respectivamente. No Estado do Rio Grande do Sul, 2 milhões de pessoas vivem em situação de IA, o que corresponde a 19,2% dos domicílios gaúchos.

A atuação da extensão rural nos 449 municípios que desenvolvem este trabalho está alicerçada em quatro eixos: acesso aos alimentos, educação alimentar, cidadania alimentar e qualidade dos alimentos.

Assim, a atividade de Segurança e Soberania Alimentar da EMATER/RS-ASCAR tem como objetivo promover a produção de alimentos com base nos princípios da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), mediante processos de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), além de identificar, propor, planejar, monitorar e executar ações, que vão desde a produção da matéria-prima até o consumidor final.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Famílias atendidas	nº	33.683
Acesso aos alimentos: produção ecológica	feiras*	278
	feiradas**	6.782
	produtores	1.136
Acesso aos alimentos: produção convencional	feiras*	521
	feiradas**	12.314
	produtores	2.310
Acesso aos alimentos: mercado institucional	instituições	2.619
	famílias	4.262
Acesso aos alimentos: produção para autoconsumo	famílias	33.683
Educação alimentar nas escolas	merendeiras capacitadas	2548
	escolares	204.699
	escolas	1.667
Educação e cidadania alimentar	pessoas	36.088
	eventos	1.653
Intercâmbio de sementes crioulas	famílias	2.506
Qualidade aos alimentos	pessoas	35.495
Dia Internacional da agricultura familiar	eventos/pessoas	1/1.000

* Unidade de comercialização composta por um grupo de produtores.
** Repetição da feira em dia diferente.

DESTAQUES:

Para o ano de 2012, temos como prioridade o aumento das metas relacionadas ao acesso de alimentos de base ecológica e à educação alimentar, tanto no nível das escolas, quanto do público em geral no que diz respeito à cidadania alimentar.

5.6 REFORMA AGRÁRIA

A reforma agrária no Estado do Rio Grande do Sul abrange 96 municípios, com 13.306 famílias assentadas em 283.852,14 hectares, em 325 assentamentos, entre projetos da União e do Estado. Desse total, 157 projetos foram organizados em 175.401,20 hectares, resultando em 7.874 famílias, que são assentamentos federais (PA); e 136 projetos, organizados em 83.865,55 hectares, com 4.372 famílias, que são assentamentos estaduais. Também existem 32 projetos de assentamentos compartilhados entre Federação e Estado, com área total de 24.585,38 hectares, com 1.149 famílias.

Atualmente, há uma concentração de assentamentos implantados na metade sul do Estado, devido à disponibilidade de área na região.

À EMATER/RS-ASCAR cabe prestar assessoria técnica, social e ambiental às famílias assentadas pertencentes a cada um dos nove Núcleos Operacionais sob sua responsabilidade, conforme contratos aditivados entre a Instituição e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), em janeiro de 2011, e que deverão ser novamente aditivados em janeiro de 2012, para atendimento mais constante e com maior frequência, com ênfase para o desenvolvimento rural sustentável.

OBJETIVOS:

- Prestar assessoria técnica, social e ambiental às famílias assentadas, através de ações articuladas com as suas organizações, garantindo a produção de subsistência e a melhoria da qualidade de vida nos assentamentos, apoiando, ao mesmo tempo, os processos orientados ao desenvolvimento social, econômico e ambiental de todas as famílias assentadas e comunidades do entorno;
- contemplar, no Programa de Reforma Agrária e Assistência Técnica e Extensão Rural, as famílias excluídas do Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental à Reforma Agrária (ATES) devido à emancipação/titulação dos seus respectivos lotes;
- elaborar e acompanhar os projetos de PRONAF A visando à implantação do plano de desenvolvimento econômico das famílias assentadas;
- intensificar ações na atividade leiteira, buscando melhorar cada vez mais a qualidade do leite produzido nos assentamentos;
- intensificar ações conjuntas com o Departamento de Desenvolvimento Agrário, visando à melhoria dos serviços nos assentamentos de propriedade do Estado do Rio Grande do Sul.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Famílias (nº)	Ações (nº)	Assentamentos (nº)
Assessoria técnica, social e ambiental – Chamada de ATES	4.943	-	137
Realização de ações educativas nas escolas dos assentamentos		822	
Acompanhamento, execução, avaliação e atualização dos PDA/PRA		137	
Realização de atividades quadrimestrais de educação ambiental		411	
Realização de atividades nas áreas produtivas, conforme os planos		822	
Oficinas na área de bem-estar social		822	
Realização de visitas anuais		9.886	
Elaboração de planos ambientais para os Núcleos Operacionais		9	
Assistência técnica e extensão rural	601	-	15
Elaboração e execução de projetos de crédito	500	500	50
Elaboração de laudos de orientação técnica e supervisão creditícia	500	1.500	50
Ações nas políticas PAA, PNAE e Terra Sol	200	137	137

DESTAQUES:

Intensificar as ações de Ates na produção de alimentos de forma segura e agroecológica e nas políticas públicas do PAA e PNAE, procurando inserir o máximo de famílias assentadas no fornecimento de alimentos produzidos nos assentamentos para a merenda escolar e venda direta no programa de aquisição de alimentos do Governo Federal.

5.7 CRÉDITO FUNDIÁRIO

O Programa Nacional de Crédito Fundiário possui duas linhas de financiamento ou subprogramas, quais sejam: Consolidação da Agricultura Familiar (CAF) e Combate à Pobreza Rural (CPR), o que permite aos agricultores familiares e aos jovens o acesso a recursos financeiros viabilizando a aquisição de terras, instalação de infraestrutura básica, implementação do projeto produtivo, qualificação/capacitação profissional, assessoria técnica e gerencial, entre outras ações.

A EMATER/RS-ASCAR atua na maioria dos municípios do RS, sendo de sua responsabilidade a elaboração de pareceres técnicos dos projetos produtivos de todas as propostas nessa atividade.

OBJETIVOS:

- Oportunizar a aquisição de terra aos agricultores familiares, o aumento da renda e a consequente melhoria da qualidade de vida das famílias rurais;
- capacitar e qualificar o agricultor, ampliando e consolidando o público prioritário da agricultura familiar.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Quantidades (nº)
Gestão de propostas do PNCF e elaboração de pareceres técnicos	600
Capacitação de agricultores	300
Monitoramento e acompanhamento dos projetos através do Simon	1.500
Implantação do Sistema de Monitoramento do Mercado de Terras (SMMT)	01

DESTAQUES:

O acompanhamento dos beneficiários do PNCF será realizado através das chamadas de ATER.

5.8 POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Conforme dados da Fundação Cultural Palmares (FCP), existem 3.524 comunidades quilombolas no Brasil. Já a Federação das Associações das Comunidades Quilombolas do Rio Grande do Sul informa que, neste Estado, são mais de 130 comunidades. Destas, mais de 35 foram registradas pelo Governo federal.

No que se refere aos indígenas, de acordo com o Censo IBGE 2010, existem 230 povos que somam 817.963 pessoas. Destas, 315.180 vivem em cidades e 502.783 em áreas rurais, o que corresponde a aproximadamente 0,42% da população total do País. No Rio Grande do Sul, estão presentes três etnias: os Guaranis (2.121), os Caingangues (17.635) e os Charruas (27), segundo relatório FUNASA (2010), totalizando 19.783 pessoas.

Na atuação de ATER junto aos povos e às comunidades tradicionais, deve estar sempre presente a consciência de que a terra é vínculo essencial dessas comunidades, no sentido de sua organização social, embasada em sua ancestralidade e memória cultural, que permitem a reprodução de suas especificidades quanto à maneira de viver e de produzir bens indispensáveis à garantia de sua autonomia e sustentabilidade enquanto grupos sociais.

As ações de Ater, desenvolvidas pela Instituição junto a povos e comunidades tradicionais, orientam-se pelas seguintes diretrizes: parceria com esse público e as instituições afins; respeito às diferenças étnicas e culturais; desenvolvimento de metodologias específicas dentro de uma concepção dialógica e de respeito aos valores culturais; observação e sensibilização dos agentes envolvidos (público e técnico); e construção de entendimentos, aprendizados e responsabilidades mútuas.

OBJETIVOS:

- Conhecer e reconhecer a situação de vulnerabilidade social, cultural, ambiental e econômica dos povos e das comunidades tradicionais, considerando que ela se deve ao histórico fenômeno de dominação colonial e excludente que desapropriou, escravizou e discriminou esses segmentos da população.
- Contribuir para a inclusão social, propondo e apoiando políticas públicas, programas e ações reparatórias que visem possibilitar vida digna a esse segmento social, através de ações de infraestrutura (saneamento, moradia etc.), de segurança alimentar e conservação ambiental.
- Promover o acesso à cidadania bem como a melhoria das condições de vida das comunidades atendidas, construindo de forma participativa e dialógica as ações a serem implementadas.

METAS PREVISTA NA ATER QUILOMBOLA:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
ATER quilombolas	comunidades	44
Preservação e conservação ambiental	pessoas	906
Educação e promoção da saúde	pessoas	985
Melhorias habitacionais	pessoas/habitações	243/101
Valorização da cultura	pessoas	902
Geração de renda	pessoas	986
Produção de subsistência	pessoas	1168

DESTAQUES:

Apoiar a produção de alimentos para o autoconsumo e abastecimento local.

METAS PREVISTA NA ATER INDÍGENAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
ATER indígenas	aldeias	59
Preservação e conservação ambiental	pessoas	1.787
Educação e promoção da saúde	pessoas	1.708
Ações de melhorias habitacionais	pessoas/habitações	1.489/418
Valorização da cultura	pessoas	1.317
Geração de renda	pessoas	1.104
Produção de subsistência	pessoas	2.337

DESTAQUES:

Apoiar e viabilizar a produção de alimentos em quantidade e qualidade, aumentando a segurança alimentar, com a participação do conjunto de cada comunidade indígena.

Ruim

6 JUVENTUDE RURAL E SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR

No Rio Grande do Sul, existem 2.640.642 jovens, sendo que, destes, 2.304.616 vivem no meio urbano e 336.026 estão no meio rural, o que equivale a 12,07% (jovens de 15 a 29 anos), segundo dados do Censo IBGE 2010. Ainda, os dados estatísticos apontam para a masculinização e para o envelhecimento no campo.

Também segundo o IBGE (2006), 29,5% dos jovens pobres estão no meio rural e 1,1 milhão de adolescentes permaneciam analfabetos no Brasil. Destes, mais de um milhão vive no campo. Mais de 45% das pessoas que vivem na miséria extrema são crianças ou adolescentes. O nível de escolaridade dos jovens rurais é 50% inferior ao dos jovens urbanos.

O atual momento vivenciado pela agricultura familiar, aliado à falta de oportunidades para a juventude, por exemplo, tem acentuado a preocupação dos gestores públicos e de organizações de agricultores e movimentos sociais, quanto à falta de perspectivas para a juventude rural, que os tem exposto ao consumo de drogas ilícitas, desestruturando muitas famílias do meio rural.

Há necessidade de se olhar atenta e especificamente para a juventude rural, quando se coloca essa como uma das demandas mais cobradas no Plano Plurianual do Estado (PPA). Isso significa reconhecer o enorme desafio que se coloca aos gestores, aos movimentos sociais, à sociedade civil, enfim, a todos aqueles que sonham com um meio rural com gente e somando esforços no sentido de encontrar alternativas eficientes que favoreçam a sua permanência no meio rural, produzindo alimentos saudáveis e acessíveis à maioria da população.

As ações da EMATER-RS/ASCAR com a juventude rural são realizadas através dos eixos: Cidadania - Educação formal e informal (participação em conselhos, apoio a organização de coletivos, fóruns, conselhos, grêmios estudantis e outras iniciativas organizativas dos jovens), Geração de trabalho e renda - Formação e qualificação profissional e acesso a políticas públicas (mediar e facilitar o acesso dos jovens às políticas públicas, elaborar e acompanhar projetos de geração de renda dos jovens, formação e qualificação dos jovens para o trabalho), Acesso ao lazer, à cultura e ao esporte (apoio e realização de eventos de lazer como jogos rurais, olimpíadas rurais, jogos sol a sol, teatros, grupos típicos de danças, etc.).

OBJETIVOS:

a) Contribuir para a inserção social e produtiva dos jovens rurais através de uma ATER diferenciada, visando ao desenvolvimento rural sustentável, à garantia da sucessão familiar e à perspectivas de o campo tornar-se um espaço de vida digna.
b) realizar processos educativos de forma permanente, dos jovens rurais, através de dias de campo, seminários, cursos profissionalizantes, círculos de convivência e socialização.
c) criar, fortalecer e proporcionar espaços que incluam a participação ativa dos jovens como sujeitos políticos, econômicos, sociais e culturais, respeitando as suas diferenças individuais, de classe, gênero, geração, raça, etnia e orientação sexual.
d) promover a diversificação e a transição agroecológica das unidades de produção familiar (UPF), contribuindo assim para a autonomia e emancipação financeira dos jovens.
e) facilitar o acesso dos jovens aos mercados institucionais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), as feiras locais, bem como outros espaços disponíveis.
f) realizar os estágios de vivências entre jovens, nas UPF diversificadas e em transição agroecológicas.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Jovens atendidos/Municípios	nº	29.000/212
Diagnóstico da juventude	Jovens	2.300
Acesso ao trabalho e geração de renda		3.000
Dias de Campo/Encontros/Seminários sobre sucessão na agricultura familiar		2.000
Acesso/qualificação e formulação de políticas públicas		3.800
Ações de esporte, lazer e inclusão cultural		29.000
Criação de Conselho Municipal de Jovens		100
Participação em redes, fóruns e outras formas organizativas		5.000

DESTAQUES:

Participação de 5.000 jovens em redes, conselhos, fóruns coletivos municipais e regionais de juventudes da agricultura familiar, assentados e povos tradicionais para fortalecimento e acesso às políticas públicas.

7 QUALIDADE DE VIDA NO MEIO RURAL

7.1 SANEAMENTO BÁSICO

O saneamento básico, entendido como um conjunto de ações, obras e serviços considerados prioritários em programas de saúde pública, envolve, entre outras coisas, o abastecimento de água, o esgotamento sanitário e o destino adequado de resíduos sólidos.

As ações em saneamento interferem diretamente no estado de saúde e na perspectiva de desenvolvimento de uma população, contribuindo sensivelmente para a elevação da esperança de vida, uma das variáveis do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Dados da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB-2008) indicam que o Rio Grande do Sul trata apenas 18% de todo esgoto gerado. Conforme os dados do Censo 2000, dos 44.795.101 domicílios brasileiros, 335.393.331 são servidos por coleta de resíduos sólidos, alcançando um percentual de atendimento de 79,01%.

Embora tenha melhorado a atenção total à saúde da população brasileira, através de políticas públicas específicas, os serviços de saneamento oferecidos pelos municípios não abrangem, ainda, a integralidade de suas áreas geográficas, notadamente, o perímetro rural. Assim, existe uma preocupação no sentido de atender minimamente as necessidades desse segmento populacional, no acesso à água de qualidade e à disposição dos esgotos e resíduos sólidos.

No que respeita às ações em saneamento no meio rural, a EMATER/RS-ASCAR, reconhecida como um dos agentes do desenvolvimento rural, vem contribuindo para a redução dos riscos e a promoção da saúde, através da orientação de práticas adequadas e do desenvolvimento de atitudes educativas nesse sentido.

OBJETIVOS:

– Apoiar, estimular, orientar e desenvolver ações voltadas para a preservação e recuperação ambiental e prevenção de doenças relacionadas à qualidade da água, à disposição dos esgotos e resíduos de atividades humanas na área rural, através de tecnologias e instrumentos pedagógicos adequados, com a participação do grupo de técnicos da EMATER/RS-ASCAR, comunidades e parcerias.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Famílias atendidas/Municípios	nº	18.650/153
Controle da qualidade da água (análise laboratorial)	famílias	5.695
	análises	1.148
Proteção de fontes naturais e poços	famílias	1.390
	proteções	870
Implantação de redes coletivas de água	famílias	1.123
	redes	68
Implantação de redes individuais (unifamiliares) de água	famílias	210
	redes	153
Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios	famílias	7.984
	reservatórios	4.393
Instalação de equipamentos para tratamento /reaproveitamento de águas servidas de lavanderia, chuveiro, lavatório	famílias	867
	reservatórios	486
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamento de esgotos cloacais	famílias	1.480
	instalações	1.360
Reaproveitamento da matéria orgânica – compostagem	famílias	2.902
	composteiras	1.471
Reaproveitamento e organização para coleta seletiva	famílias	18.652

DESTAQUES:

Estimular a prática da gestão dos resíduos sólidos, através do reaproveitamento de materiais recicláveis e da organização da coleta seletiva, atingindo um público previsto de mais de 18.000 famílias rurais, bem como proporcionar a mais de 13.000 famílias a melhoria da qualidade de sua água, através da limpeza dos reservatórios e de análises laboratoriais.

7.2 HABITAÇÃO E PAISAGISMO

A habitação faz parte de um conjunto de necessidades básicas do ser humano, significando proteção e segurança. A concepção atual, entretanto, vai além do simples abrigo que garante a segurança da família e levam em conta outros aspectos que beneficiam a população, elevando a qualidade de vida. No que diz respeito ao meio rural, a habitação incorpora, além dos aspectos citados, outros componentes interligados, tais como as instalações auxiliares, necessárias ao desenvolvimento das atividades rurais, e seu entorno, constituído pelo ambiente natural que a envolve, pela vegetação, os mananciais de água, as espécies animais e toda biodiversidade presente. Esses aspectos influenciam e trazem consequência direta sobre o bem-estar físico, mental e emocional das pessoas que vivem nesse espaço.

A EMATER/RS-ASCAR se propõe, no que lhe cabe, a apoiar, estimular orientar e desenvolver ações voltadas para a melhoria das condições das habitações rurais e seus arredores, tendo em vista contribuírem para a elevação da qualidade de vida das famílias assistidas.

OBJETIVOS:

– Apoiar, estimular, orientar e desenvolver ações voltadas para a melhoria das condições das habitações rurais e seus arredores, contribuindo, assim, para a elevação da qualidade de vida das famílias assistidas.

DESTAQUES:

Embelezamento dos arredores das moradias, buscando elevar a autoestima e o bem-estar familiar.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Quantidade (nº)	Municípios com a atividade (nº)
Nº de famílias	5.215	202

7.3 EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

A EMATER/RS-ASCAR desenvolve atividades de educação e promoção da saúde para garantir a melhoria da qualidade de vida da população rural. As ações de educação em saúde estão voltadas para reduzir vulnerabilidades e riscos à saúde e têm o caráter de desencadear processos de melhorias no equilíbrio saúde-ambiente. Nesse tipo de trabalho, o público assistido adquire e recupera conhecimentos e habilidades sobre a relação saúde/doença, podendo se tornar sujeito da sua própria saúde, do seu bem-estar e da sua qualidade de vida.

As ações de ATER, nessa área, estão baseadas na realidade de cada região do Estado, e coloca-se em apoio ao Serviço de Vigilância em Saúde, em um trabalho integrado com os gestores municipais, regionais e estaduais da saúde.

OBJETIVOS:

a) Orientar ações de educação e promoção da saúde, em conjunto com parceiros, levando em consideração os dados epidemiológicos existentes.
b) Apoiar o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e equipes do Programa de Saúde da Família.
c) Orientar sobre os riscos potenciais dos agrotóxicos para a saúde da família dos agricultores e esclarecer sobre formas saudáveis de produzir alimentos.
d) Promover ações de prevenção das diferentes doenças que têm acometido a população do Rio Grande do Sul, no meio rural.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Ações de controle de zoonoses e vetores	pessoas/ações	52.000/720
Ações de educação e prevenção de acidentes	pessoas/ações	10.750/480
Ações de educação preventiva de DST, do câncer, de drogas ilícitas, vacinações	pessoas/ações	20.370/800
Ações de promoção da saúde bucal	escolares/escolas	7.700/260
Ações de promoção da saúde	pessoas/ações	29.830/1.420

DESTAQUES:

Promoção dos Programas Saúde da Mulher e Saúde do(a) Trabalhador(a) Rural e prevenção das intoxicações por agrotóxicos com participação efetiva na Campanha contra o Uso de Agrotóxicos lançada no RS por diferentes entidades e instituições, incluindo a EMATER/RS-ASCAR.

7.4 POLÍTICAS PÚBLICAS E SAÚDE

A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) desencadeou mudanças significativas no acesso aos serviços de saúde da população rural do Rio Grande do Sul.

Para que o SUS funcione adequadamente, é previsto, dentro do mesmo, o processo de controle social que se dá através da atuação dos Conselhos Nacional, Estaduais e Municipais de Saúde.

O controle social também deve agir para que o Estado garanta o direito à saúde por meio de políticas sociais, ambientais e econômicas, além de manter serviços permanentes para a promoção, proteção e recuperação da saúde, aplicando os recursos na saúde conforme definidos legalmente (12% do orçamento do Estado).

No Estado, a representação da sociedade nos conselhos de saúde e em outros fóruns participativos tem proporcionado avanços significativos na execução das políticas públicas de saúde. Porém, muito ainda precisa ser feito para que esse Sistema se consolide, e a extensão rural tem papel importante a desenvolver nessa área.

OBJETIVOS:

a) Fortalecer os espaços de construção, deliberação e divulgação para execução das políticas públicas em saúde.
b) Promover a participação do público rural nos espaços representativos de discussão sobre saúde.
c) Garantir a participação da extensão rural nos espaços representativos de discussão sobre saúde, contribuindo com o fortalecimento do SUS.
d) Orientar os extensionistas rurais, e seu público assistido, com relação às políticas de saúde, SUS e formas efetivas de controle social.

METAS PREVISTAS:

a) Promover a participação de 490 extensionistas em Conselhos de Saúde.
b) Participar com representante nos 144 Conselhos Municipais de Saúde (CMS).
c) Participar com uma representante no Conselho Estadual (CES).

DESTAQUES:

– Fortalecimento da participação institucional em conselhos e outros espaços de discussão das políticas em saúde.
– Organização da sociedade para exercer controle social sobre as políticas públicas de saúde.

7.5 PLANTAS BIOATIVAS: MEDICINAS, AROMÁTICAS E CONDIMENTARES

O uso e o conhecimento das plantas bioativas fazem parte da cultura popular e constitui-se em um patrimônio imaterial do povo gaúcho. A EMATER/RS-ASCAR, compreendendo a abrangência do tema, tradicionalmente tem desenvolvido junto ao público assistido ações que enfocam os aspectos antropológicos, pedagógicos, ecológicos, econômicos e terapêuticos dessas plantas.

Sua ação pedagógica e de produção está estrategicamente baseada na prática do Horto de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares. Este tem propiciado o resgate e o aprendizado sobre o reconhecimento, o cultivo e a conservação de diferentes espécies desse conjunto de plantas para produção e consumo familiar e/ou comunitário e/ou escolar, assim como permitir a produção em escala comercial com base nos princípios da agricultura de base ecológica.

DESTAQUES:

- Participar ativamente como membro efetivo da Comissão Executiva Intersecretarial de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Governo do Estado e contribuir para execução das ações proposta.
- Realizar a VII Reunião Técnica Estadual em Plantas Bioativas em conjunto com as entidades parceiras.
- Qualificar e apoiar extensionistas rurais e públicos beneficiários para a promoção da implantação da fitoterapia no SUS.

OBJETIVOS:

a) Estimular a inclusão da fitoterapia como prática de saúde no SUS, amparada pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos e da Política de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.
b) Fortalecer e qualificar a assistência técnica ao público beneficiário.
c) Desenvolver ações que promovam a preservação, o uso e a produção ecológica de plantas medicinais, aromáticas e condimentares.
d) Promover a troca de experiências sobre plantas bioativas, entre técnicos e agricultores.
e) Participar ativamente da organização da VII Reunião Técnica Estadual sobre plantas bioativas.
f) Capacitar extensionistas e público assistido em plantas bioativas, através da realização da Reunião Técnica e de minicursos.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Capacitação de técnicos e agricultores em plantas medicinais	técnicos/ agricultores	50/100
Atividades de resgate, identificação e cuidados no uso de plantas bioativas	pessoas	21.230
Orientação na implantação e manutenção de hortos comerciais	hortos/pessoas	63/ 109
Orientação na implantação e manutenção de horto comunitário	hortos/pessoas	133// 2.751
Orientação na implantação e manutenção de horto doméstico	hortos/pessoas	6.289/12.173
Orientação na implantação e manutenção de hortos escolares	hortos/pessoas	468/11.462
Promoção da implantação das políticas sobre plantas medicinais e fitoterápicos	pessoas/ações	3.004/155

7.6 IDOSOS

O idoso deve ser o principal agente destinatário das transformações a serem efetivadas através das políticas públicas, visando estreitar as diferenças econômicas, sociais, regionais e, particularmente, as contradições entre o meio rural e o urbano, que deverão ser observadas pelo poder público e pela sociedade em geral na aplicação das leis.

O processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos, em que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos à cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, o bem-estar e o direito à vida, não sofrendo discriminação de qualquer natureza.

Dessa forma, a ATER tem por objetivo contribuir para a formação de agentes sociais e formulação de políticas públicas destinadas aos idosos do meio rural, desenvolvendo atividades que visem à promoção para o envelhecimento saudável e ativo nos planos físico, mental, social e cultural, valorizando e capturando sua contribuição para o resgate continuado da memória local.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Pessoas/Municípios	nº	7.262/200
Acesso aos direitos socioassistenciais	pessoas/ ações	5.313/342
Ações em artesanato ocupacional e de geração de renda		3.139/363
Assessoramento ao resgate da cultura local		7.262/313

DESTAQUES:

Atendimento de 7.262 idosos com o resgate da cultura local, busca da valorização e interação com o meio ambiente em que vivem e com outras gerações.

8 GESTÃO AMBIENTAL

8.1 LICENCIAMENTO E REGULARIDADE AMBIENTAL

A gestão ambiental tem por objetivo buscar a sustentabilidade econômica, social e ambiental das atividades desenvolvidas pela ação da ATER, priorizando a recuperação das áreas degradadas, a conservação das áreas de produção e a preservação dos remanescentes naturais, a fim de estimular o ressurgimento da biodiversidade e a produção de água nas áreas de preservação permanentes, contribuindo diretamente com a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais e com a adequação ambiental das suas propriedades.

Conservar é usar racionalmente os recursos naturais, através da adoção de práticas e manejo adequados que permitam a obtenção de rendimentos que garantam à autossustentação do ambiente explorado.

Preservar é buscar a integridade e a perenidade de um recurso natural ou de um ecossistema, é preservá-lo da degradação humana, não utilizá-lo mesmo que racionalmente, e de modo planejado.

A preservação se faz necessária quando há risco de perda de biodiversidade, seja de uma espécie, seja de um ecossistema ou de um bioma como um todo.

OBJETIVOS:

- Orientar e apoiar processos de adequação ambiental das propriedades rurais à legislação vigente, em parceria com entidades representativas de agricultores e ministério público, técnicos regionais e municipais quanto aos procedimentos necessários à adequação ambiental das propriedades rurais à legislação;
- capacitar técnicos regionais em legislação ambiental;
- auxiliar os técnicos regionais na identificação de áreas com maior suscetibilidade à degradação ambiental, com vistas a sua recuperação, conservação e preservação;
- instalar UD em propriedades rurais com atividades de recuperação, conservação e preservação ambiental, em conjunto com os regionais e em parceria com a Sema/Fepam/Defap e Ministério Público;
- buscar a participação dos órgãos ambientais oficiais no âmbito federal, estadual e municipal para desenvolver ações conjuntas de aplicação prática da legislação ambiental.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Famílias atendidas/Municípios	nº	16.658/379
Treinamento de técnicos regionais em licenciamento ambiental	técnicos	40
Visitas aos regionais para orientar a obtenção de regularidade ambiental em propriedades rurais	visitas	20
Elaboração de manual de orientação técnica sobre licenciamento ambiental	manuais	01
Instalação de UD de recuperação e conservação ambiental	UD	05

DESTAQUES:

Desenvolvimento de ações conjuntas, com a participação dos órgãos ambientais oficiais e com o respaldo do Ministério Público para buscar alternativas viáveis, factíveis e legais visando à adequação ambiental das propriedades rurais.

8.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental faz parte de um processo educativo mais amplo, e tem papel preponderante na mudança de postura dos indivíduos e da sociedade, contribuindo para a compreensão da interdependência social, econômica, política e ecológica, promovendo o desenvolvimento de atitudes, capacidades e condutas éticas que permitam uma melhor relação com o ambiente natural.

A Lei estadual nº 11.730, de 9 de janeiro de 2002, institui a Política Estadual de Educação Ambiental, cria o Programa Estadual de Educação Ambiental, e complementa a Lei federal nº 9.795,/1999 no âmbito do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, a Lei estadual reproduz e amplia os objetivos e princípios estabelecidos pela Lei federal, adequando-os à nossa realidade.

Atualmente, encontra-se em andamento no Rio Grande do Sul, com a coordenação da Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental (CIEA), da qual a EMATER/RS-ASCAR faz parte, uma investigação sobre a educação ambiental, que prevê aplicação de questionário em diversos segmentos da população gaúcha, com levantamento de dados, tendo em vista a elaboração do Plano Estadual de Educação Ambiental em nosso Estado.

A construção dos pressupostos (diretrizes, princípios) da educação ambiental exercida pela EMATER/RS-ASCAR, como instrumento do processo de Gestão Ambiental, se dá pela participação dos técnicos, parceiros e comunidades assistidas, de forma continuada e permanente.

OBJETIVO:

– Apoiar, estimular, orientar e desenvolver, juntamente com comunidades e parcerias, ações voltadas para a compreensão e melhoria das relações entre as pessoas e entre estas e o meio ambiente em que vivem, como pressuposto do processo de educação ambiental.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Educação ambiental	participantes	56.815

DESTAQUES:

Com a educação ambiental continuada e permanente, pretende-se alcançar um público de aproximadamente 56.000 pessoas, assistidas pela Instituição, permitindo uma melhor relação com o ambiente que as envolve.

8.3 RS BIODIVERSIDADE

O RS Biodiversidade é uma das políticas do Governo do Estado, em parceria com o Banco Mundial, para proteção e conservação dos recursos naturais, mediante o gerenciamento integrado dos ecossistemas e a criação de oportunidades para o uso sustentável dos recursos naturais, com vista ao desenvolvimento regional. O Programa busca compatibilizar as atividades de agricultura, silvicultura e pecuária, dentro de um contexto holístico de ecossistema e gerenciamento dos recursos naturais.

O Projeto, coordenado pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA), tem como entidades executoras a EMATER/RS-ASCAR, a Fundação Zoobotânica e a FEPAM.

Nos quatro anos previstos para sua execução (assinatura da efetividade em 22/02/2011), serão investidos US$ 11,1 milhões na conservação e recuperação da biodiversidade, sendo US$ 5,0 milhões provenientes do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) e US$ 6,1 milhões do Governo do Estado. O órgão de mediação para execução do Projeto é o Banco Mundial (BIRD).

O Projeto RS Biodiversidade abrange 33 municípios - 22,5% da área do Estado, onde vivem 1,2 milhão de pessoas. É dividido em quatro áreas, sendo que três delas - Campos da Campanha, Escudo Sul-rio-grandense e Litoral Médio - localizam-se integralmente no Bioma Pampa e a última, denominada Quarta Colônia, tem parte de seu território no Bioma Mata Atlântica e parte no Pampa.

A essência do Projeto está centrada na geração de conhecimento, no fortalecimento das instituições e dos instrumentos de gestão. Abrange ainda ações no setor produtivo, através do estímulo à utilização de práticas que visam à conservação da biodiversidade e ao mesmo tempo estimulem os setores produtivos regionais.

O projeto é composto por três componentes. O primeiro trata de incorporar a proteção da biodiversidade ao desenvolvimento dos setores produtivos da economia e das comunidades, cabendo à EMATER/RS-ASCAR atuar junto aos pecuaristas familiares mediante a implantação de unidades demonstrativas e na elaboração de projetos que visam a ampliação da produção de carne a partir da conservação do campo nativo.

O segundo abrange o desenvolvimento de ações e instrumentos para que se viabilize uma adequada gestão da biodiversidade, com ações de divulgação através de programas de TV e rádio, em escolas, na produção de material didático e participação em eventos relacionados ao tema.

O terceiro visa o gerenciamento do próprio Projeto.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Tarde de campo	nº	1.040*
Elaboração de projetos		170
Implantação de unidades demonstrativas		8
Implantação de unidades de validação		2
Oficina de educação ambiental		180**
Curso presencial para grupos específicos		275***
Melhoramento e manejo de campo nativo e sistemas agroflorestais	tarde do campo	26
Melhoramento e manejo de campo nativo e sistemas agroflorestais	UD	8
Implantação de unidades demonstrativas	UV	2
Elaboração de projetos	projetos	170
Educação ambiental	oficina	6
Capacitação para grupos específicos	cursos	11

* em média 40 beneficiários por evento. ** 30 beneficiários por oficina. *** 25 beneficiários por curso.

8.4 GEOPROCESSAMENTO

A demanda por atividades de coleta e posicionamento georreferenciado de informações da agricultura familiar, desde o crédito até o licenciamento ambiental de atividades, como a irrigação e açudagem, tem experimentado um aumento expressivo nos últimos anos na EMATER/RS-ASCAR.

Para qualificar os processos de gestão e operacionalização de projetos e programas, as ferramentas de geoprocessamento podem ser integradas em ambiente de Internet, facilitando o compartilhamento e o gerenciamento das informações de ATER, estando cada vez mais acessível sua disponibilização através de soluções baseadas em *software* livre e necessitando, para sua efetiva consecução, a capacitação de técnicos da Gerência Técnica (GET) e da Gerência de Tecnologia da Informação (GTI).

OBJETIVOS:

- Capacitar técnicos, desenvolver cadastros georreferenciados de agricultores familiares e apoiar e coordenar as atividades de geoprocessamento;
- promover o intercâmbio técnico nas áreas de banco de dados geográficos, cartografia e sensoriamento remoto com UFRGS, DRH/SEMA, SDR e EMBRAPA.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Elaboração de croquis de áreas	nº	8.400
Georreferenciamento de área - medição de área com GPS	agricultores/ medições	6.419/6.882
Capacitação de técnicos	capacitações/ técnicos	2/20

DESTAQUES:

- Participação no GT para implementação do SIGBIO.
- Capacitação de técnicos e implementação de cadastros georreferenciados da agricultura familiar.

9 FORMAÇÃO DE TÉCNICOS E AGRICULTORES

9.1 FORMAÇÃO TÉCNICO-SOCIAL

O Plano de Formação da EMATER/RS-ASCAR, para o ano de 2012, está estruturado, por um lado, em torno da capacitação inicial para os novos empregados da empresa e, por outro, para dar conta das novas demandas em curso nas áreas do Cooperativismo e Pobreza Rural.

Dando seguimento ao melhoramento da formação do quadro técnico atual, estão previstos cursos de especialização de médio prazo, aliados a eventos de curta duração em distintos temas técnicos e aperfeiçoamento metodológico em ATER.

1. TEMA: Capacitação Inicial / Novos empregados: Número de participantes: 800

2. TEMA: COOPERATIVISMO: Número de participantes: 40

3. TEMA: Aperfeiçoamento metodológico / ATER: Número de participantes: 50

4. TEMA: Pobreza Rural: Número de participantes: 200

5. TEMA: Especialização em Gestão de Cooperativas: Número de participantes: 35

6. TEMA: Especialização em Agricultura Familiar: Número de participantes: 50

7. TEMA: Sistemas Produtivos: Diversos temas técnicos: Número de participantes: 300

8. TEMA: Seminários sobre Teses, Dissertações e Monografias da EMATER RS: Número de participantes: 100

9.2 QUALIFICAÇÃO DE AGRICULTORES

A EMATER/RS-ASCAR desenvolve as atividades de capacitação em Centros de Formação, sempre em conjunto com entidades e parcerias locais, regionais e estaduais. Os Centros estão localizados em diferentes regiões do Estado e oferecem cursos para beneficiários de todo o Estado, disponibilizando hospedagem e alimentação aos alunos, visto que o contato, a troca de informações e a convivência das pessoas durante o período dos cursos também fazem parte do processo de aprendizagem. Os cursos têm uma carga horária de 40 horas em média e os alunos pagam apenas os valores referentes ao custo da hospedagem, alimentação e material didático, quando não apoiados com recursos financeiros, através de projetos específicos.

Nas comunidades, a extensão rural utiliza metodologias de capacitação de caráter mais abrangente, tais como demonstrações de métodos, dias de campo e encontros para divulgar ao público técnicas adequadas e mostrar bons resultados obtidos através do trabalho individualizado nas propriedades.

OBJETIVOS:

- Desenvolver ações que proporcionem ao agricultor e sua família conhecimentos de práticas profissionais de maior eficácia com a aplicação de soluções tecnológicas e gerenciais inovadoras, viabilizando sua permanência na atividade produtiva e qualificando-os com conhecimentos profissionais que complementem sua atividade;

- oportunizar o desenvolvimento da capacidade gerencial dos agricultores nas áreas de produção, transformação e beneficiamento de produtos, visando ao incremento da renda e ao aumento da competitividade, através da agregação de valor à produção e do fortalecimento dos processos organizativos;

- criar uma consciência ambiental que promova a utilização de técnicas e materiais adequados que garantam a manutenção de um ambiente sadio e equilibrado no meio rural e promova a recuperação de áreas degradadas.

METAS PREVISTAS:

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade (nº)
Cursos em Centros	eventos/ participantes	150/1.850
Cursos em comunidades		900/12.000
Reuniões técnicas		10/50

DESTAQUES:

- Os Centros de Formação, através dos cursos oferecidos, tem buscado, junto com os agricultores, alternativas de atividades que proporcionem geração de renda às famílias, seja com a venda de produtos, seja pela agroindustrialização de produtos, produção de artesanatos ou pelo aumento de produção.
- Desenvolver as atividades agrícolas ou não agrícolas com maior qualidade, buscar a inserção de homens, mulheres e jovens no mercado e ampliar as opções da composição da renda familiar são metas do Programa de Qualificação Profissional para 2012.

106.0
DESLIGA
LIGA
ALARME
FALTA DE ENERGIA
DESLIGA
ESTUFA
PARA
MEDIÇÃO
DE
UMIDADE
GEHAKA

10 CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

A área de Classificação e Certificação da EMATER/RS-ASCAR está caracterizada pelo conjunto de ações que formam seus programas, compreendendo o desenvolvimento e a execução de serviços que contribuem para monitorar, garantir e aumentar o controle da qualidade de produtos de origem vegetal e seus derivados. Nesse sentido, buscaremos alcançar os diversos segmentos, abrangendo o campo rural com suas especificidades na agricultura familiar, cooperativados, associações afins a nossa atividade e também os Governos municipais, estaduais e federal (ex.: através do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa - de importação e exportação e da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab), bem como a cadeia do agronegócio: produtores (grandes, médios e pequenos), indústrias, cooperativas, empresas comercializadoras de grãos e armazenadores.

O atendimento desse público é prestado através das 39 Unidades de Classificação (UCL) subordinadas a 1 Gerência Estadual (GCC) e distribuídas nas 10 regiões administrativas da EMATER/RS-ASCAR; do Núcleo Laboratorial, localizado em Porto Alegre, para a realização de análises físicas, químicas e biológicas de produtos e Núcleo de Certificação de Produtos localizado no Escritório Central.

As Unidades localizadas nas fronteiras atendem especialmente as demandas do Mapa. Conta ainda com um sistema informatizado (SISCLAS), que também dá acesso aos clientes via Extranet, para emissão de laudos/certificados de análises físicas (classificação) e análises físico-químicas.

Em 2012 a atuação da Classificação e Certificação dar-se-á através da realização das seguintes ações:

a) classificação de produtos vegetais: alimentação humana; importação; exportação; operações da Conab; programas sociais dos Governos municipais, estadual e federal (Alimentação Escolar; Arroz na Bolsa);

b) análises físico-químicas de produtos vegetais;

c) controle da qualidade da matéria-prima - produtos vegetais - na origem, no destino final, no recebimento de safra;

d) pré-auditorias para certificação de unidades armazenadoras;

e) certificação de unidades armazenadoras (compulsória);

f) consultorias e auditorias em certificações (voluntária - erva mate);

g) treinamentos sobre qualidade na classificação de grãos e boas práticas no armazenamento de grãos.

OBJETIVOS/METAS:

a) Prospectar novos clientes, no Estado, no País e no exterior: mínimo de dois clientes por UCL.

b) Desenvolver serviços para atender as novas demandas do mercado.

c) Ampliar o número de eventos por clientes em serviços de pré-auditorias, diagnósticos, consultorias e treinamentos (indústrias, agroindústrias e armazéns): quatro eventos ao mês.

d) Implantar o novo caderno de encargos para a certificação dos processos de fabricação da erva-mate (certificação voluntária): manter as atuais em número de quatro e conquistar mais dois novos clientes.

e) Conquistar clientes no Serviço de Certificação de Unidades Armazenadoras: quatro auditorias ao mês.

f) Manter os sites atuais com certificados na ISO 9001:2008: GCC, Núcleo Laboratorial e UCL de Rio Grande, e incluir novos sites (UCL) com certificado e praticando a sistemática da ISO: cinco UCL com certificado externo no próximo contrato.

g) Transversalidade entre a classificação e a extensão rural.

h) Reforçar e monitorar a imagem da EMATER/RS-ASCAR - Classificação e Certificação, como empresa referencial de qualidade em serviços de classificação de produtos de origem vegetal e certificação de produtos e processos.

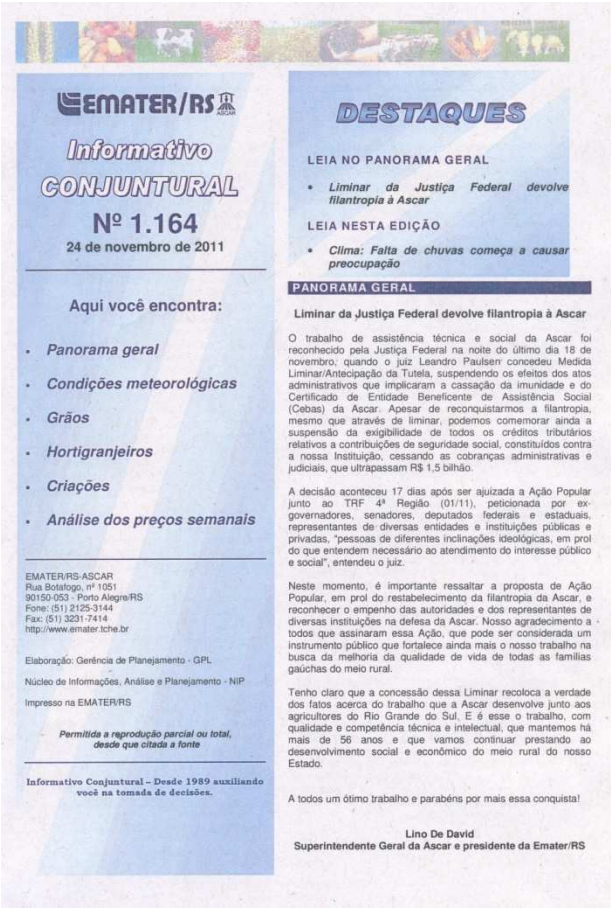
DESTAQUES:

A EMATER/RS-GCC está acreditada no Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (INMETRO) para atuar como Certificadora de Unidades Armazenadoras, ampliando assim o seu campo de atuação e possibilitando prestar serviços que contribuem ainda mais para monitorar e garantir o controle da qualidade de produtos de origem vegetal e seus derivados, aumentando a segurança dos alimentos ofertados à população.

11 SERVIÇOS DE ACOMPANHAMENTO E DADOS BÁSICOS

A EMATER/RS-ASCAR, através da Gerência de Planejamento, que, apoiada na capilaridade e presença efetiva junto aos agricultores e suas entidades representativas vem consolidando sua participação na coleta de dados básicos de safra dos principais produtos agropecuários gaúchos, incluindo dados de produção, produtividade e preços, que são disponibilizados para órgãos de governo e para a imprensa em geral.

Essa atividade é essencial na colaboração com os governos Estadual e Federal, uma vez que o fornecimento de dados e informações contribui para a articulação de diversas políticas públicas orientadas para o rural.



EMATER/RS

Informativo CONJUNTURAL

Nº 1.164

24 de novembro de 2011

Aqui você encontra:

- Panorama geral
- Condições meteorológicas
- Grãos
- Hortigranjeiros
- Criações
- Análise dos preços semanais

EMATER/RS-ASCAR
Rua Botafogo, nº 1051
90150-053 - Porto Alegre/RS
Fone: (51) 2125-3144
Fax: (51) 3231-7414
http://www.emater.tche.br

Elaboração: Gerência de Planejamento - GPL

Núcleo de Informações, Análise e Planejamento - NIP

Impresso na EMATER/RS

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte

Informativo Conjuntural – Desde 1989 auxiliando você na tomada de decisões.

DESTAQUES

LEIA NO PANORAMA GERAL

- *Liminar da Justiça Federal devolve filantropia à Ascar*

LEIA NESTA EDIÇÃO

- *Clima: Falta de chuvas começa a causar preocupação*

PANORAMA GERAL

Liminar da Justiça Federal devolve filantropia à Ascar

O trabalho de assistência técnica e social da Ascar foi reconhecido pela Justiça Federal na noite do último dia 18 de novembro, quando o juiz Leandro Paulsen concedeu Medida Liminar/Antecipação da Tutela, suspendendo os efeitos dos atos administrativos que implicaram a cassação da imunidade e do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (Cebas) da Ascar. Apesar de reconquistarmos a filantropia, mesmo que através de liminar, podemos comemorar ainda a suspensão da exigibilidade de todos os créditos tributários relativos a contribuições de seguridade social, constituídos contra a nossa Instituição, cessando as cobranças administrativas e judiciais, que ultrapassam R$ 1,5 bilhão.

A decisão aconteceu 17 dias após ser ajuizada a Ação Popular junto ao TRF 4ª Região (01/11), peticionada por ex-governadores, senadores, deputados federais e estaduais, representantes de diversas entidades e instituições públicas e privadas, "pessoas de diferentes inclinações ideológicas, em prol do que entendem necessário ao atendimento do interesse público e social", entendeu o juiz.

Neste momento, é importante ressaltar a proposta de Ação Popular, em prol do restabelecimento da filantropia da Ascar, e reconhecer o empenho das autoridades e dos representantes de diversas instituições na defesa da Ascar. Nosso agradecimento a todos que assinaram essa Ação, que pode ser considerada um instrumento público que fortalece ainda mais o nosso trabalho na busca da melhoria da qualidade de vida de todas as famílias gaúchas do meio rural.

Tenho claro que a concessão dessa Liminar recoloca a verdade dos fatos acerca do trabalho que a Ascar desenvolve junto aos agricultores do Rio Grande do Sul. E é esse o trabalho, com qualidade e competência técnica e intelectual, que mantemos há mais de 56 anos e que vamos continuar prestando ao desenvolvimento social e econômico do meio rural do nosso Estado.

A todos um ótimo trabalho e parabéns por mais essa conquista!

Lino De David
Superintendente Geral da Ascar e presidente da Emater/RS

METAS PREVISTAS

Discriminação	Quantidades (nº)
Acompanhamento das lavouras de grãos – Pesquisa IPAN - quinzenal	120
Informativo Conjuntural - semanal	52
Levantamentos Tecnológicos das principais culturas de grãos	6
Levantamento de preços semanais dos principais produtos agropecuários	52
Levantamento de intenção de plantio	20
Informação à mídia estadual/nacional e informação para fins judiciários/outros	300